

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 628

Junho de 2006

R\$ 1,50

Moisés, o primeiro precursor direto do Evangelho

A lei mosaica foi, na respeitável opinião de Emmanuel, a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termútis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião e do Direito, embora a crença no Deus único lhe fosse anterior.

O condutor dos hebreus, apesar de todas as restrições que possam ser feitas à sua conduta como líder de seu povo, foi, de fato, um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais, a ponto de ter sido o primeiro a tornar acessíveis às massas populares os ensinamentos conquistados à custa de longa e penosa iniciação, em que se vislumbra a síntese luminosa de grandes verdades, que é o mínimo que se pode dizer do Decálogo. **Pág. 3**

Dez anos de Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira"

O Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira" comemora seu décimo aniversário no dia 4 deste mês, na casa de Maria Aparecida Montini, na Rua Santa Catarina, 455, em Londrina, quando será realizado o estudo do romance "Há 2000 Anos", de Emmanuel.

Criado com o objetivo de incentivar a leitura, a discussão e o pleno entendimento dos grandes romances que compõem a literatura espírita, o Círculo ampliou seu campo de ação com o estu-

do, a partir de fevereiro de 1997, da Revista Espírita e dos Clássicos do Espiritismo.

As reuniões do Círculo se assemelham aos *saraus* literários da época pré-televisão, iniciando-se às 17 horas com um culto do Evangelho, seguido do estudo do livro em foco e de um farto lanche fornecido pelo anfitrião e pelos participantes. O Círculo reúne-se de fevereiro a dezembro, sempre na casa de um dos participantes. **Págs. 4 e 14**

"Reflexão Espírita" na TV do Conselho Espírita Internacional

O programa "Reflexão Espírita", que está no ar desde julho de 2002, inicialmente pelo Canal 21 da NET Londrina e a partir de janeiro de 2004 na TV aberta, pela Rede CNT de Televisão, estará brevemente fazendo parte da programação da TV mantida pelo Conselho Espírita Internacional, que atingirá, via internet, o mundo todo.

O acordo para isso foi firmado entre a equipe de produção do programa e os dirigentes do Conselho Espírita Internacional, cujo site é www.tvcei.com, e-mail: tv@spiritist.org. No próximo número divulgaremos neste jornal todas as informações necessárias para que os espíritas possam acompanhar a TV CEI. **Pág. 14**

Breve história de um casal especial que Minas enviou para nós



Existe em Londrina um casal realmente especial. Falamos dos mineiros Euclides Alves de Araújo, 85 anos, e sua esposa Jacira, 86 anos (*foto ao lado*), que os espíritas londrinenses conhecem muito bem, pelo trabalho que vêm realizando em favor de todos os que buscam orientação e apoio em seu lar.

Naturais de Muzambinho (MG), casaram-se na Igreja Católica porque seus pais eram católicos. Desde cedo, porém, Euclides demonstrava-se arredio aos ensinamentos que não respondiam às suas perguntas e não satisfaziam sua inteligência, pois já trazia em seu espírito as dúvidas e os questionamentos que a Igreja não podia responder.

Farmacêutico prático desde fevereiro de 1934, ele aprendeu o ofício com o sogro, que também era seu tio. Proprietário de farmácia em muitas cidades durante 55 anos, foi em 1954, aos 33 anos de idade, que ele começou a frequentar um Centro Espírita, situado perto de sua farmácia. **Págs. 8 e 9**

Como Kardec via as discórdias no meio espírita

Leia na pág. 2 o editorial **As discórdias entre irmãos e a proposta de Kardec**, que comenta os motivos que têm leva-

do a conflitos e divergências entre grupos ou indivíduos espíritas e recorda a postura de Kardec em face dessas ocorrências,

a que o Codificador do Espiritismo se referiu em discurso pronunciado perante os espíritas de Lião e Bordéus. **Pág. 2**

Um bate-papo com o presidente da URE da 5ª Região



Ex-coordenador da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina e atual presidente da União Regional Espírita da 5ª Região, que representa a Federação Espírita do Paraná numa vasta região que tem Londrina como cidade-pólo, José Miguel Silveira (*foto ao lado*) examina em entrevista concedida à jornalista Fernanda Borges diversos temas relacionados com o movimento espírita londrinense e a participação da Federação paranaense nesse trabalho. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Faslou	10
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Édo Mariani	13
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de André Luiz ..	10
Grandes Vultos do Espiritismo	11
Gregório Rodrigues Espelho	7
Jane Martins Vilela	7
Joamar Zanolini Nazareth	12
Joanna de Ângelis	2
Palestras, seminários e outros eventos	14
Passamento	11
Um minuto com Chico Xavier	7

*Editorial***As discórdias entre irmãos e a proposta de Kardec**

Segundo Jesus, seus discípulos verdadeiros seriam conhecidos por muito se amarem.

Este pensamento parece ter passado despercebido a muitas pessoas que, valendo-se às vezes de sua própria condição de cristãos, chegam a combater ou perseguir companheiros com cujas idéias não se afinizam.

Estará o movimento espírita sujeito a problemas dessa ordem?

Antes de tratar da questão, examinemos a frase dita pelo Cristo: "Seus discípulos verdadeiros seriam conhecidos por muito se amarem". Se eles não se amam, o fato significa que não são discípulos, ou não são verdadeiros.

Na conhecida classificação dos espíritas, constante d'O Livro dos Médiuns, Kardec utilizou a denominação "espíritas cristãos" para designar os verdadeiros espíritas, isto é, os que conhecem, estudam, aceitam e, mais do que isto, praticam os ensinamentos espíritas, movidos sempre pelo desejo do

bem e tendo por farol de suas ações a caridade.

Juntando os dois pensamentos – a afirmativa de Jesus e a análise feita por Kardec – podemos concluir que inexistindo o sentimento de amor, de respeito, de fraternidade entre dois espíritas, não podem, tanto um quanto o outro, merecer o título de "discípulo do Senhor" nem o qualificativo de "verdadeiro espírita" e, por conseguinte, de "espírita cristão".

Como o movimento espírita é formado de pessoas situadas nos mais diferentes níveis evolutivos, é evidente que não se encontra ele isento dos desentendimentos e das rusgas que deparamos, às vezes, nas instituições espíritas mais conceituadas, algo que não ocorre apenas neste Estado, mas em diferentes lugares.

Kardec referiu-se, certa vez, a esses conflitos em discurso pronunciado nas reuniões gerais dos espíritas de Lião e Bordéus. (Cf. "Viagem Espírita em 1862", Editora O Clarim, pp. 76 a 105.)

Disse, então, o Codificador do

Espiritismo: "Se, entre vós, há dissidências, causas de antagonismos, se os grupos que devem todos marchar para um objetivo comum, estiverem divididos, eu o lamento, sem me preocupar com as causas, sem examinar quem cometeu os primeiros erros e me coloco, sem hesitar, do lado daquele que tiver mais caridade, isto é, mais abnegação e verdadeira humildade, pois aquele a quem falta a caridade está sempre errado, assistido embora por qualquer espécie de razão, pois Deus maldiz quem diz a seu irmão: *racca*." (Obra citada, pág. 101.)

O conselho do Codificador em casos tais é muito claro e vem a propósito nesta hora difícil em que tantos desentendimentos têm se verificado em nosso meio.

"Abafai as discórdias", propõem-nos ele. "Seja-vos possível fundir-vos em uma única e mesma família e dar-vos mutuamente, do fundo do coração e sem pensamento premeditado, o nome de irmãos." (Idem *ibidem*.)

é êmulo do amor que reeduca, da mesma forma que o amor que perdoa promove o amor que salva.

São formas de violência cruel: o torpe desânimo e a rude precipitação, o infeliz receio, a cruel maledicência e a maléfica preguiça, filhos espúrios do egoísmo que é, em si mesmo, o gerador dos males que desgovernam o mundo.

*

Contribui para a ordem e a paz mediante a utilização do verbo feliz, **falando** para ajudar, distendendo o conforto moral e as diretrizes do equilíbrio; mediante o **pensamento**, resguardando-te do pessi-

mismo, irradiando ondas mentais de simpatia, orando em silêncio; através da **ação** produzindo no bem, mesmo que seja com a dádiva modesta de uma luz acesa na escuridão, de um vaso de água fria na ardência da sede, de uma côdea de pão distendida ao esfaimado, de um grão rico de vida na vala fértil com olhos postos no futuro...

Cada um pode oferecer a sua melhor parte, doar a mais importante quota que, em palavras simples e plenas, é o amor. Jesus, em todas as circunstâncias, não obstante pudesse modificar as estruturas do seu tempo e solucionar os problemas daqueles que O buscavam, por amor ajudou cada criatura que a Ele recorria, influenciando-a a mudar de atitude perante a vida e a crescer no bem, avançando em paz na direção de Deus, o Amor Total.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Receitas de Paz** (Editora LEAL, 1984), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Cooperação

"E ele respondeu: Como poderei entender se alguém me não ensinar?" – Atos, 8:31.

Desde a vinda de Jesus, o movimento de educação renovadora para o bem é dos mais impressionantes no seio da Humanidade.

Em toda parte, ergueram-se templos, divulgaram-se livros portadores de princípios sagrados.

Percebe-se em toda essa atividade a atuação sutil e magnânima do Mestre que não perde ocasião de atrair as criaturas de Deus para o Infinito Amor. Desse quadro bendito de trabalho destaca-se, porém, a cooperação fraternal que o Cristo nos deixou, como norma imprescindível ao desdobramento da iluminação eterna do mundo.

Ninguém guarde a presunção de elevar-se sem o auxílio dos outros, embora não deva buscar a condição parasitária para a ascensão. Referimo-nos à solidariedade, ao amparo proveitoso, ao concurso edificante. Os que aprendem alguma coisa sempre se valem dos homens que já passaram e não seguem além, se lhes falta o interesse dos contemporâneos, ainda que esse interesse seja mínimo.

Os apóstolos necessitaram do Cristo que, por sua vez, fez questão de prender os ensinamentos, de que era o divino emissário, às antigas leis.

Paulo de Tarso precisou de Ananias para entender a própria situação.

Observemos o versículo acima, extraído dos Atos dos Apóstolos. Filipe achava-se despreocupado, quando um anjo do Senhor o mandou para o caminho que descia de Jerusalém para Gaza. O discípulo atende e aí encontra um homem que lia a Lei sem compreendê-la. E entram ambos em santificado esforço de cooperação.

Ninguém permanece abandonado. Os mensageiros do Cristo socorrem sempre nas estradas mais desertas. É necessário, porém, que a alma aceite a sua condição de necessidade e não despreze o ato de aprender com humildade, pois não devemos esquecer, através do texto evangélico, que o mendigo de entendimento era o mordomo-mor da rainha dos etíopes, superintendente de todos os seus tesouros. Além disso, ele ia de carro e Filipe, a pé.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de "**Caminho, Verdade e Vida**" (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Comenta-se sobre a violência com exagerada cooperação dos veículos da moderna informática, estimulando mentes enfermas e personalidades psicopatas a se entregarem à alucinação.

A terapia para a terrível epidemia que toma conta do mundo é o amor em todas as suas expressões.

Amor fraternal que sustenta a amizade e dissemina a confiança. Amor espiritual que generaliza o interesse de todos pelo bem comum. Amor cristão em serviço ativo, que desenvolve o trabalho e espraia a solidariedade.

O amor que compreende o erro

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral "Hugo Gonçalves"

Assine "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma

ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d'O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo
 Endereço
 Bairro
 Município Estado CEP
 Telefone Número do fax
 Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

A vida e a missão de Moisés, que personifica a primeira revelação da Lei de Deus

THIAGO BERNARDES

De Curitiba

Diz Emmanuel que a lei mosaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termútis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião e do Direito, conquanto as doutrinas antigas já tivessem arraigado a crença de Deus único.

A legislação de Moisés (*ilustração ao lado*) está impregnada de lendas e de crueldades compatíveis com sua época. Contudo, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, sua figura é, de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais, porque foi ele o primeiro homem a tornar acessíveis às massas populares os ensinamentos conquistados à custa de longa e penosa iniciação, em que se vislumbra a síntese luminosa de grandes verdades.

A vida e a missão de Moisés, longe de serem fáceis, foram, ao contrário, cheias de atribulações, traições e desconfianças.

Por muitas e muitas vezes, o povo israelita demonstrou não ter confiança no poder salvador do Senhor Supremo, desobedecendo por vezes aos mandamentos e chegando a rejeitar o próprio Moisés, que enfrentou problemas até em sua família, como mostra a fraqueza de Aarão, seu irmão, no episódio do bezerro de ouro.

O Decálogo, recebido por Moisés no monte Sinai, representa a base de toda a justiça do mundo

Líder autêntico e lúcido profeta, Moisés constituiu-se em modelo de todos os verdadeiros profetas que lhe sucederam, até a vinda daquele de quem foi o precursor.

Ele foi chamado pelo Plano Superior não apenas para conduzir o povo de Israel até a Terra Prometida, mas igualmente para tornar conhecida a vontade do nosso Pai, o que Moisés fez ao nos outorgar os Dez Mandamentos.

Na sua qualidade de mensageiro do Divino Mestre, Moisés procurou concentrar seu povo para a grande jornada em busca da Terra da Promissão. Médiun extraordinário, realizou então grandes feitos ante os seus irmãos e companheiros maravilhosos. Foi quando, então, recebeu dos emissários do Cristo, no monte Sinai, o Decálogo, que até hoje representa a base de toda a justiça do mundo. E antes de abandonar as lutas terrenas, na extática visão da Terra Prometida, legou

à posteridade as suas tradições no Pentateuco, iniciando – no dizer de Emmanuel – a construção da mais elevada ciência religiosa de todos os tempos.

Como ensina Allan Kardec, há na lei mosaica duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma – a lei de Deus – é invariável. A outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, modifica-se com o tempo. É por isso que se torna

impensável, em nossos dias, apedrejar até a morte uma mulher pega em adultério. A circuncisão é outra prática que nem mesmo os mais fanáticos defensores da Bíblia adotam.

Há na lei mosaica duas partes distintas: a lei de Deus e a lei civil ou disciplinar de origem humana

A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos se-



Moisés, segundo o Espiritismo, personifica a primeira revelação de Deus aos homens

guintes (Ex., 20:1-17.):

1º. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa alguma que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingará a ini-

qüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. E que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e que guardam os meus preceitos.

2º. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

3º. Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia porém é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma.

4º. Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

5º. Não matarás.

6º. Não fornicarás.

7º. Não furtarás.

8º. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

9º. Não desejarás a mulher do teu próximo.

10º. Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

Há na religião judaica, segundo o historiador César Cantu, três períodos ou idades distintas

Ainda hoje, segundo Césare Cantu, os israelitas dividem seus livros em **Tora** [do hebraico *torah*: A lei mosaica; o livro que a encerra; o Pentateuco] constituída dos cinco primeiros livros da Bíblia; em **Nebum**, que são os profetas, e em **Quetubim**, ou escritos em

geral, ou seja, qualquer outro livro.

O Talmude chama *di brê caballah*, isto é, palavras da tradição, tudo o que não é Tora. Os rabinos dizem que só a Tora é que constituiu uma verdadeira novidade em Israel, porque os outros livros são apenas desenvolvimentos parciais do hieroglífico primitivo, encoberto debaixo daquele nome.

Em síntese, podemos dizer que, segundo Césare Cantu, há na religião judaica três períodos ou idades que marcaram a formação religiosa dos israelitas: a “idade de ouro”, ou a do puro hebraísmo bíblico, que compreendia os livros santos, antes da transladação para a Babilônia; a “idade de prata”, ou a do hebraísmo bíblico tardio, que compreendia os livros escritos posteriormente à emigração, e a “idade de bronze”, ou a do hebraísmo tardio não bíblico.

Uma questão que se impõe sempre que se estuda o Cristianismo diz respeito aos motivos que levaram Jesus a escolher a árvore de David, para levar a efeito suas divinas lições à Humanidade, um tema que Emmanuel examina no cap. VII de seu livro “A Caminho da Luz”.

Afirma então Emmanuel que, de todos os povos daquela época, embora Israel fosse o mais crente, “era também o mais necessitado, dada a sua vaidade exclusivista e pretensiosa”. “Muito se pedirá de quem muito haja recebido, e os israelitas haviam conquistado muito, do Alto, em matéria de fé, sendo justo que se lhes exigisse um grau correspondente de compreensão, em matéria de humildade e de amor.”

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO
De Londrina

Dez anos de estudo dos romances espíritas

Comemoraremos no dia 4 do corrente o décimo aniversário do Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira", de Londrina, cuja primeira reunião ocorreu no dia 2 de junho de 1996 na residência de D. Maria Aparecida Montini.

Compareceram à primeira reunião 23 confrades. Destes, apenas 8 continuam a participar das atividades: Juvenal de Abreu Silva, Wilson Marconi, Eunice de Oliveira Cazetta, Célia Maria Cazeta de Oliveira, Gilberto Jalbas Campos, Elizabeth Garla Campos Maria Eloíza Ferreira e Astolfo Olegário de Oliveira Filho. Dois mudaram de cidade: Antônio Bordini e Lú-

cia Borges. Dois se encontram no mundo espiritual: Mitiko Sakai e Ivan Dutra.

Com o passar dos anos, muitos entraram na equipe do Círculo e muitos saíram, de forma que, além dos oito confrades já mencionados, participam assiduamente das reuniões, no momento, as seguintes pessoas: Nadyr D. de Souza Dutra, José Diniz Saraiva, Marlene Anelli, Marinei Ferreira Rezende, Manoel Martinho Figueiredo, Regina Figueiredo, Adair Vizintin, Dilza Facci, Antonio Montini, Maraluci Montini, Efigênia Aparecida S. Santos, Altamir Soares dos Santos, Neusa Bortolin Cou-

tinho, Antônio Carlos Coutinho, Terezinha Demartino, Jonatas Beranger, Francisca Beranger, Getúlio Profeta, Audérico Natal Sposti e Ilza Maria Luíza Braga.

O objetivo da criação do Círculo de Leitura foi incentivar a leitura, a discussão e o pleno entendimento dos grandes romances que compõem a literatura espírita. Em fevereiro de 1997, o estudo passou a focalizar também a Revista Espírita e os Clássicos do Espiritismo, promovendo-se então duas reuniões por mês, no primeiro e no terceiro domingo. A primeira é dedicada aos romances; a segunda, aos clássicos e à Revista Espírita.

As reuniões do Círculo se assemelham aos *saraus* literários da época pré-televisão, iniciando-se às 17 horas com um culto do Evangelho, seguido do estudo do livro em foco e de um farto lanche fornecido pelo anfitrião e pelos participantes, que trazem consigo, em cada encontro, um prato com doces ou salgados. O Círculo se reúne de fevereiro a dezembro, sempre na casa de um dos participantes. Em janeiro, por se tratar de mês atípico por causa das férias, não se realizam reuniões.

Os primeiros romances estudados pelo Círculo foram:

- "Há 2000 anos"
- "50 Anos Depois"
- "Ave, Cristo"
- "Renúncia"
- "Paulo e Estêvão" e
- "Nas Telas do Infinito".

Os cinco primeiros são de autoria de Emmanuel, psicografia de

Chico Xavier. O sexto, de Adolfo Bezerra de Menezes e Camilo Castelo Branco, por intermédio da médium Yvonne A. Pereira.

Os primeiros clássicos estudados, junto com a Revista Espírita de 1858 e 1859, foram:

- "A Reencarnação", de Gabriel Delanne
- "Depois da Morte" e
- "Cristianismo e Espiritismo", ambos de Léon Denis.

Cada uma das obras objeto de estudo pelo Círculo de Leitura tem seu texto condensado, à semelhança da condensação adotada pela revista Seleções do Reader's Digest. O texto é digitado e duplicado para todos os participantes e serve de roteiro para o estudo. Isso não dispensa, porém, a leitura da obra em casa, servindo o texto condensado, como já dito, apenas como roteiro e suporte das discussões que ocorrem na reunião.

Pílulas gramaticais

Há pessoas, algumas até de renome em nosso meio, que não utilizam corretamente a locução **em que pese**, cuja pronúncia correta é "em que pèse".

Podemos distinguir no seu uso dois casos:

(1) Quando se refere a alguém, a alguma pessoa determinada, a locução é invariável e exige como complemento a preposição "a", acrescida ou não de artigo:

- Em que pese a ela, não farei o negócio.

- Em que pese ao presidente, continuaremos na oposição.

- Em que pese aos torcedores dos demais países, nossa seleção é a favorita.

- Em que pese ao Dr. Setúbal, não irei à festa.

A locução nestes casos é invariável porque se subentende na frase o vocábulo "isto" antes da forma verbal "pese". É como se escrevêssemos:

- Em que isto pese a ela, não

farei o negócio.

- Em que isto pese ao presidente, continuaremos na oposição.

- Em que isto pese aos torcedores dos demais países, nossa seleção é a favorita.

- Em que isto pese ao Dr. Setúbal, não irei à festa.

(2) Quando se refere a coisas, a objetos, a substantivos em geral, e não a pessoas, a locução é variável e dispensa a preposição "a":

- Em que pesem os argumentos da defesa, o réu se encontra perdido.

- Em que pese sua falta de escrúpulos, ele sempre escapa de punição.

- Em que pesem as críticas recebidas, a peça tem sido um sucesso.

- Em que pesem os esforços dos adversários, o Brasil é o favorito.

*

Na pronúncia dos vocábulos adiante enumerados, é **fechado** o timbre da vogal tônica:

1. alvoroços (ô)
2. bolo, bolos (ô)
3. bolsos (ô)
4. cacoete (ê)
5. corcovo (ô)
6. corno (ô)
7. coro (ô)
8. corso, cursos (ô)
9. despojo (ô)
10. desporto (ô)
11. empoça (ô)
12. ferrolhos (ô)
13. forro (ô)
14. gafanhotos (ô)
15. ginete (ê)
16. golfos (ô)
17. ledô (ê)
18. logros (ô)
19. olmo (ô)
20. pescoços (ô)
21. pese, pesem (ê) (*da locução "em que pese"*)
22. repolhos (ô)
23. rosto, rostos (ô)
24. socos (ô)
25. soldos (ô)

O Espiritismo responde

João Carlos me pergunta qual é, além da oração, o mais poderoso antídoto contra o mal.

A resposta a tal indagação é simples: o trabalho, entendendo-se por trabalho não somente as ocupações materiais, mas toda ocupação útil.

O trabalho é assim, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal, visto que com ele o indivíduo conquista valores incalculáveis com os quais corrige as imperfeições e disciplina a vontade.

Ensina o Espiritismo que sem o trabalho o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. É por essa razão que seu alimento, sua segurança e seu

bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade.

O momento perigoso para o cristão decidido é o do ócio, não o do sofrimento nem o da luta áspera. Na ociosidade surge e cresce o mal. Na dor e na tarefa fulguram a luz da oração e a chama da fé.

É por isso que nos tratamentos dos processos obsessivos a laborterapia é um recurso inestimável indicado até mesmo por médicos materialistas.

A lei do trabalho é objeto das questões 674 a 685 d'O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, a principal obra espírita, que completará 150 anos em 2007.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aracanduba - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 5)

ANGÉLICA REIS
De Londrina

Damos prosseguimento à publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

61. A 20 de outubro de 1863, na Sociedade de Estudos Espíritas de Turim, o professor Morgari relatou um fato muito interessante ocorrido em Fossano, quando o Espírito de determinada mulher dirigiu tocantes palavras ao professor P..., seu marido. Depois de falar-lhe, a pranteada esposa manifestou o desejo de ver os filhinhos do casal, que dormiam, naquele momento, em aposentos contíguos. A mesa passou então a mover-se com grande rapidez e penetrou no aposento mais próximo, onde uma das crianças, menina de três anos, dormia profundamente. Acercando-se de seu berço, a mesa se ergueu e se inclinou, no ar, para a criancinha que, sempre a dormir, lhe estendeu os braços e exclamou: “*Mamãe! oh! mamãe!*” Inquirida pelo pai, a menina confirmou que a estava realmente vendo. (Págs. 70 e 71)

62. O testemunho de uma criança de três anos reconhecendo sua mãe não poderá ser suspeito, nem mesmo aos mais cépticos. “*Ninguém - assevera Delanne - poderá ver aí qualquer sugestão, pois que a criança dormia e era aquela a primeira vez que seu pai e sua tia se ocupavam com o Espiritismo. O que aí há é a confirmação da crença de que a mãe sobrevivia no espaço e continuava a prodigalizar seu amor ao marido e aos filhos.*” (Pág. 71)

63. Outras manifestações inte-

ressantes foram registradas pelo dr. Moroni, co-autor do livro *Alguns ensaios de mediunidade hipnótica*, publicado em 1889. Servia de instrumento ao dr. Moroni, para descrever os Espíritos que se manifestavam por meio da mesa, uma mulher chamada Isabel Cazetti. Em muitas ocasiões foi-lhe dado verificar que eram contrárias às crenças dos assistentes as indicações que a sonâmbula ministrava. E esta descrevia às vezes um Espírito que não era o evocado e, com efeito, a mesa deletreava um nome diverso do Espírito que fora chamado. (Págs. 71 e 72)

64. Após transcrever algumas manifestações verificadas pelo dr. Moroni, Delanne conclui que: I) Tais experiências provam que são mesmo os Espíritos, e não entidades quaisquer, que se manifestam. II) As pretensas explicações baseadas na transmissão do pensamento do evocador ao médium não se podem aplicar a fatos como o descrito no item anterior, uma vez que o médium anuncia um nome diferente do evocado e no qual os assistentes não pensam. III) As circunstâncias em que se dão os fenômenos e as mensagens ditadas pelo comunicante afastam a idéia de que o autor da manifestação seja um ser híbrido, formado dos pensamentos de todos os assistentes, nem tampouco elementais ou influências demoníacas. (Págs. 72 e 73)

A forma do corpo terreno se mantém na vida depois da morte

65. Na verdade, informa Delanne, são as almas dos mortos que afirmam a sua sobrevivência por ações mecânicas sobre a matéria. Não apresentam eles uma forma indeterminada, mas a forma do corpo terreno que tiveram durante a encarnação. A inteligência se lhes

conservou lúcida e vivaz e eles revelam-se em plena atividade após a morte. “*Temos em nossa presença - atesta o autor desta obra - o mesmo ser que vivia outrora neste mundo e que apenas mudou de estado físico, sem nada perder da sua personalidade de outrora.*” (Pág. 73)

66. Numa das experiências relatadas pelo dr. Moroni, o médium - que estava magneticamente adormecido - exclamou de súbito, agitando um braço: “*Ai!*”, acrescentando que fora Isidoro (irmão de Moroni, falecido alguns anos antes) quem o beliscara. Examinando depois o braço do médium, dr. Moroni encontrou ali, efetivamente, uma marca semelhante a um beliscão. (Pág. 74)

67. O dr. Moroni perguntou-lhe então: “*Se é verdade que meu irmão se acha presente aqui, dê-me ele uma prova disso.*” O médium, sorrindo, respondeu: “*Olhe lá!*”, e apontou com o dedo uma parede que ficava distante. O médico olhou e viu ali um cabide, dependurado num prego, mover-se vivamente para a direita e para a esquerda, como se uma mão invisível o empurrasse num e noutro sentido. (Pág. 74)

68. Notemos que nesse caso a afirmativa do médium foi confirmada, corroborada por duas manifestações materiais - o beliscão em seu braço e o movimento do cabide -, o que indica que o fenômeno não se originou de uma exteriorização do médium, mas da ação de um Espírito que lhe era estranho. (Pág. 74)

69. Numa carta firmada pelo telegrafista Luís Delatre em 10-10-1896, ele relata uma experiência de tiptologia realizada em Meurchin, pequena aldeia do Pas-de-Calais. Iniciada a sessão, um Espírito valeu-se das pancadas para dizer seu

nome: Maria José. Presente à reunião, o sr. Sauvage exclama: “*É minha mãe. Aliás, acabo de ver-lhe o espectro diante de mim; mas, passou apenas e logo desapareceu.*” O Espírito confirmou a assertiva. (Págs. 76 e 77)

Pascal se apresenta com uma pequena deformidade no lábio

70. Logo depois dessa visão, a mesa se pôs de novo em movimento, dando pulos tão violentos que assustaram o grupo. Feita uma oração, a mesa se acalmou e outro Espírito se anunciou através de pancadas, dizendo ser a primeira mulher do sr. Grégoire, presente à sessão. O médium Sauvage viu então uma mulher, com uma coifa branca e um lenço por cima. “*É a touca que usou na Bélgica durante a sua enfermidade.*”, esclareceu Grégoire. (Pág. 77)

71. Luís Delatre revela ainda que na mesma sessão o sr. Sauvage viu o Espírito de uma anciã, bastante corpulenta, rosto redondo, maçãs salientes, olhos pardos, cabelos castanhos, que sorria a olhar para o telegrafista. Era a sua própria mãe, que - valendo-se do sr. Sauvage - conversou longamente com o filho, dan-

do-lhe provas convincentes da realidade de sua presença no recinto. (Págs. 77 e 78)

72. Achava-se o sr. Alexandre Delanne em Cimiez, perto de Nice, onde se encontrou com o professor Fleurot e sua mulher, ocasião em que dita senhora revelou-lhe um sonho que tivera seis meses antes com Blaise Pascal. Pelo menos foi esse o nome que se formou por cima da cabeça de um vulto com quem ela conversara durante o sonho. Para certificar-se de que vira realmente o grande pensador francês, no dia seguinte ela foi ao mais afamado livreiro de Nice, para comprar um retrato de Blaise Pascal, mas nenhuma das gravuras reproduzia os traços do desconhecido que lhe falara. (Págs. 80 e 81)

73. Voltando a ver repetidas vezes, durante o sono, o mesmo vulto, que lhe prometeu velar por ela durante sua existência terrestre, a sra. Fleurot perguntou-lhe se, em vida, haveria algum retrato que reproduzisse sua imagem, inclusive uma pequena deformidade do lábio que ele trazia na forma espiritual. Pascal disse-lhe que sim: “*Procura e acharás!*” (Pág. 81) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Na aplicação dos passes, há necessidade de que os médiuns passistas retirem de seus braços e de suas mãos os adornos, como pulseiras, relógios, anéis? Isto tem alguma implicação magnética, ou é apenas para evitar ruídos e dar-lhes maior liberdade de ação?

Divaldo P. Franco – Em nos-

sa forma de ver, a eliminação dos objetos de uso e os adornos não têm uma implicação direta no efeito positivo ou negativo do passe. Porque é mais cômodo e evita o chocalhar dos braceletes, das argolas, das pulseiras, que produzem uma sensação desagradável, e devem ser retirados.

Do livro **Diretrizes de Segurança**, 3ª edição, pergunta 78, obra publicada pela Editora Fráter, de Niterói-RJ.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marilyn Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilyn Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



O TESOURO ESCONDIDO

Certo homem desejava muito encontrar um grande tesouro. Como gostasse de um modo especial de pérolas, resolveu mergulhar para ver se conseguia encontrar uma pérola, que ele sabia ser de grande valor.

Sua esposa, mulher prática e sem grande conhecimento, sugeriu:

— Compre pérolas em lojas. Existem montes delas em colares, brincos e anéis, e algumas bem baratas.

O marido sorriu da ingenuidade da esposa, retrucando:

— Não desejo as pérolas que são fabricadas por máquinas e que se encontra em grande quantidade em qualquer loja. Quero as pérolas verdadeiras, que se formam dentro de alguns tipos de ostras. São muito belas e possuem um brilho especial. Estas são jóias verdadeiras e têm grande valor no comércio.

Porém, a esposa estava muito preocupada:



— Não vá, meu marido. O mar é traiçoeiro e é perigoso mergulhar em águas profundas.

Com firmeza, o homem despediu-se da esposa, tranquilizando-a:

— Não se preocupe. Tenho fé que Deus vai me ajudar.

Assim, o homem munuiu-se de todo o equipamento necessário para o mergulho: roupa especial de mergulhador, máscara e tubo de oxigênio.

Com vontade, acordou muito cedo e mergulhou procurando o seu tesouro, munindo-se de coragem para enfrentar os perigos que as profundezas do mar encerram.

Com determinação e coragem, mergulhou vários dias sem conseguir encontrar a pérola dos seus sonhos.

Porém, não desanimou. Continuou, com perseverança, a fazer os mergulhos até que, certo dia, conseguiu encontrar o que tanto desejava: dentro de uma ostra, ali estava a pérola mais linda que alguém já tinha encontrado.

Feliz, agradeceu a Deus pela bênção que lhe tinha concedido e, satisfeito, retornou para casa, levando com muito cuidado e carinho o seu tesouro.

Como esse homem, muitas pessoas também desejam encontrar tesouros, mas não possuem as condições necessárias que são: a vontade, a coragem, a perseverança e a fé.

Jesus compara o Reino dos Céus a um negociante que buscava boas pérolas; e tendo achado uma de grande valor, vendeu tudo o que possuía e a comprou.

O mesmo aconteceu com o mergulhador que deixou tudo o

que tinha para correr em busca do seu tesouro maior e não mediu esforços para encontrá-lo. E, quando o encontrou, encheu-se de alegria.

O Evangelho de Jesus é esse tesouro de valor imenso que nos enriquece a alma. Encontrando

os ensinamentos do Mestre, de nada mais teremos necessidade.

TIA CÉLIA

(Adaptado do CD “Educação do Ser Integral”, do Lar Fabiano de Cristo.)

MÃE NATUREZA

Você sabia, meu amiguinho, que no dia 5 de junho comemora-se o DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE?

Feliz lembrança! Este é um convite que recebemos para atentar mais para nossas atitudes em relação ao mundo que nos cerca.

A Natureza reflete magnificamente a sabedoria, a misericórdia, a bondade e a presença de Deus em nossas vidas, através da perfeição que existe em tudo que Ele criou.

Tudo o que Deus nos dá é com abundância. Temos ar à vontade, água em quantidade, solo fértil, calor e luz do sol, permitindo que a vida se expanda em nosso planeta.

Os problemas que a sociedade enfrenta na atualidade se devem ao descuido, à indiferença, ao mau-uso e à destruição de tudo que o Criador nos concedeu. Por exemplo: a destruição das matas e do solo pelas queimadas; a poluição da atmosfera por gases que os veículos e as indústrias jogam no ar, destruindo a camada de ozônio que circunda a Terra; o abate desordenado de árvores generosas; a contaminação das fontes e dos rios por lixo e substâncias tóxicas; a matança indiscriminada de peixes com redes e explosivos, de dóceis animais em matadouros e caçadas, e muito mais.

Assim, devemos mostrar nossa gratidão a Deus, ajudando a

preservar o meio-ambiente, que o homem destrói através de ações abusivas e criminosas.

Como podemos ajudar?

Orientar as pessoas para que cuidem da limpeza da cidade, não jogando lixo no chão; essa sujeira, que entope os bueiros, pode causar inundações, causando males à população.

Cooperar plantando flores, árvores para o reflorestamento e mudas frutíferas, aumentando os pomares e auxiliando na alimentação.

Ajudar a preservar a pureza das fontes e dos rios.

Alertar as pessoas para o risco das queimadas, amparando a fertilidade do solo.

Proteger os animais para que não sofram males indiscriminados nas mãos dos homens sem amor.

Tomar essas e outras atitudes em auxílio à Natureza, nos tornará pessoas melhores e mais conscientes, mais úteis à sociedade e mostrará que estamos preocupados com a qualidade de vida de todas as pessoas. E, certamente, o Pai Maior ficará agradecido por fazermos a nossa parte a benefício do mundo que habitamos.

Desse modo, de pensamento elevado, com a alma agradecida, envolver toda a Natureza com amor, dispostos a proteger, dentro do possível, todos os seres e todas as coisas da Criação.

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
Btrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas Secretado Brasileiro de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

Pacificar o íntimo

JANE MARTINS VILELA

De Cambé

Uma jovem senhora, ao falar, exprime-se com certa dificuldade, como se com uma falta de ar intensa. Comentamos com ela nossa preocupação com esse fato e perguntamos se ela já havia avaliado o porquê dessa falta de ar.

Ela comentou que tinha asma brônquica, mas que o pior não era isso. E contou-nos sua história: - Quando eu tinha um ano e meio, meu padrasto me deu um tiro na garganta. Fiquei 60 dias na UTI, e essa falta de ar é por esta razão: fiquei com seqüelas.

Expressando nossa surpresa diante dessa atitude do padrasto, perguntamos o que o levou a esse gesto de desespero.

Ela disse que a mãe estava pensando em “voltar” para o pai dela, então, ele a matou, tentando matá-la também.

Esse padrasto passou muitos anos preso e desencarnou na prisão, pelas mãos de outros prisioneiros. Ela foi criada por uma tia, que foi a mãe que conheceu, e, a despeito de todo o trauma sofrido, hoje é uma boa moça e ótima mãe.

Ficamos pensando em quanta dor oculta há nesse nosso pobre

planeta Terra e que o nosso almejado mundo de regeneração ainda demorará, face ao conteúdo moral que observamos nos seus habitantes. Ainda há muita agressividade, muita violência, estágios de sentimentos inferiores que nos remetem ainda aos instintos primários do ser.

Somente as ligações de múltiplas vidas, no processo reencarnatório, nos ajudam a fazer os elos necessários para entender uma história tão triste assim como a dessa jovem.

No que se refere à abordagem que vemos no Evangelho Segundo o Espiritismo, referente ao Parentesco Corporal e Espiritual, vemos que não havia ligação afetiva sincera nessa família, pois que quando existe o amor é possível àquele que ama dar a sua própria vida ao ser amado, e, não, ser a causa do seu sofrimento. Jamais retirar a vida.

Vemos aqui a falência de um Espírito que não soube superar-se, dando vazão à violência.

Condená-lo? Não. Lembramos Jesus quando disse: “Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra”.

O que estará por trás do nosso passado, em outras vidas? Que tipo de vivência teremos tido?

Na trajetória evolutiva, a imaturidade dos sentimentos provoca

muitas desditas. Espíritos grandiosos de hoje, com humildade, nos retratam pela psicografia as ações lamentáveis que praticaram antes.

Vem o despertar com o tempo. O entendimento surge. O amor divino permite o reajuste, as reparações...

Quando pensamos nisso, vemos que, a despeito de tudo, a nossa Terra não está abandonada.

A violência e a agressividade ainda vigoram, mas, paulatinamente, à medida que o Espírito encarnado na

Terra for entendendo que somente o amor lhe proporcionará felicidade, que tudo o que é contrário ao amor fomenta a sua própria dor, haverá um novo amanhã. Uma aurora de paz e fraternidade surgirá.

Até lá, que aqueles que já entendem o Evangelho de Jesus e recebem as claridades do Espiritismo façam o melhor que puderem, até às raíais do sacrifício, se preciso for, para se tornarem Espíritos dignos da oportunidade preciosa desta encarnação, onde recebem a

chave do entendimento.

Façamos tudo o que pudermos, a fim de sermos mansos e pacíficos e eliminarmos de nós a animosidade, a violência.

Busquemos amar como Jesus pediu que fizessemos.

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra...”

Bem-aventurado será aquele que, acendendo a luz no seu raciocínio, com ele pacificar suas mais profundas emoções e acalmar seu próprio coração.

Fora da caridade não há salvação

“Eu dormi e sonhei que a vida era uma alegria. Acordei e vi que a vida era serviço. Servi e descobri que o serviço é alegria.” - TAGORE

**GREGÓRIO RODRIGUES
ESPELHO**

De São Caetano do Sul

Alguns pregadores usam a oratória, a imprensa falada e escrita, e distribuem folhetos avulsos para fazerem proselitismo acerca de suas crenças. Acreditam que ao fazerem apologia da religião que adotaram é o único caminho de amearhar adeptos. Para isso usam o lema: “*Só Jesus salva*”.

Acreditam esses dirigentes das instituições religiosas dissidentes erigidas em todos os recantos do país que este é o melhor instrumento de catequese para arregimentar e aumentar o número de fiéis.

Batem de porta em porta, aos pares, com a incumbência de vender livros, revistas a fim de pregarem as benesses e angariarem fundos que os deixam realizados e isentos de outras obrigações.

A qualquer pretexto, quando em contacto com outras pessoas, sentem o prazer de repetir frases decoradas de ensinamentos bíblicos, mesmo com citações de passagens ou fatos criados há milênios,

sem conotação com a realidade atual, geralmente sacados do Velho Testamento.

Fazem e entoam cânticos religiosos, com intermináveis alegorias e repetições levadas ao ar, com sons bem altos e gritantes para gravar nos cérebros dos presentes e ultrapassar os telhados e coberturas, com intuito de as fazerem ouvir a grandes distâncias.

Essas táticas servem para que tais palavras e estribilhos sirvam de auxílio aos seguidores a se livrarem das tentações demoníacas e não cometerem transgressões e atos menos dignos dos praticantes da seita.

Os recursos usados pelos líderes dirigentes das novas e inúmeras seitas, quase sempre seus fundadores dissidentes que as adotam com o fito de engrossar a quantidade de fiéis, os quais só dizem “amém” e chegam a tornarem-se fanáticos e úteis para a divulgação da crença, aumentando ainda mais os séqüitos, ao mesmo tempo em que têm o dever de seguirem, em caráter de fidelidade, os dogmas estabelecidos em confronto com os evangelhos do Divino Mestre.

Nós espíritas precisamos evitar levantar críticas, bem como discutir com os fiéis desses cultos, pois, embora eles não admitam, são nossos irmãos em Cristo.

O que nos torna capazes e diferentes é seguir dentro dos princípios da religiosidade cristã a verdadeira e benéfica prática da caridade, escudados em boas ações materiais e morais, com dignidade, fraternidade e tolerância, e pautarmos como modelos a quem assistimos, mitigando a fome e o frio que batem às suas portas, mormente dando-lhes os necessários esclarecimentos, a fim de auxiliá-los, também, na cura da alma e progresso espiritual.

Assim procedendo, sem humilhar, sem rezas e cantorias para despertar a atenção e o interesse dos que têm ânsia de saber e trilhar o caminho que o Mestre nos legou, cumprimos o ensinamento cristão.

Allan Kardec já advertia há quase um século e meio: “A crença é um ato de entendimento que por isso mesmo não deve ser imposta”.

Um minuto com Chico Xavier

**JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA**
De Cambé

Frases proferidas por Chico e inseridas no livro “Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro”, do confrade Carlos Bacelli:

“Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que por excesso de desconforto. Morre muito mais gente de tanto comer e de tanto beber, do que por falta de comida.”

“Existem pessoas que gostam de usar de franqueza, mas é uma franqueza que joga todo mundo no chão.”

“Existe algo que nós podemos dar sem ter: é a felicidade.”

“Emmanuel costuma dizer

que o criminoso é sempre um de nós que foi descoberto.”

“Aqueles que caminham abrindo roteiro para o futuro da Terceira Revelação, têm de sangrar os pés.”

“As palavras são um rede de seda, através das quais nos escondemos, mas quem nos conhece nos vê.”

“Devemos sentir a felicidade de ter os nossos amigos felizes.”

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Jacira e Euclides Alves de Araújo, um casal especial

**ELZA GUANDALINI GUAPO
De Astorga**

Difícilmente encontraremos entre os espíritos de Londrina e região quem não conheça ou pelo menos tenha ouvido falar neste casal.

Nós, particularmente, viemos a conhecer estas pessoas tão especiais através de um médico e amigo que, consultado por nós, vários anos atrás, quando estávamos à procura de lenitivo para uma doença que nos alcançava a família, assim nos falou: “Vou enviá-los a um especialista, não porém a um profissional da medicina, mas a um *especialista* em Espiritismo, pois é disso que vocês estão precisando.” Bendito médico, bendito amigo, bendita doença. Não fosse isto, quem sabe, estaríamos até hoje sem conhecer este casal e quem sabe até a própria Doutrina Espírita!

Esta matéria tem a intenção de levar até os que não os conhecem uma pálida idéia de quem são estes Espíritos tão queridos; aos que já os conhecem, a lembrança; e a eles próprios, uma singela homenagem de todos os que tanto lhes devem.

**Ambos nasceram em
Muzambinho, Minas Gerais**

Ambos nasceram na Fazenda Barão do São Domingos, em Muzambinho, Minas Gerais. Ela, a 16 de dezembro de 1919 e ele a 29 de novembro de 1920. O pai do Sr. Euclides é irmão da mãe de Dona Jacira e a mãe do Sr. Euclides é irmã do pai de Dona Jacira. Eles são, portanto, primos-irmãos. Sr. Euclides gosta de contar que o padre não queria casá-los por serem primos, mas que depois de ele ter pago uma taxa o casamento pôde ser realizado, já demonstrando desde aquela época não aceitar os dogmas da Igreja. Casaram-se na Igreja católica porque seus pais eram católicos, mas Euclides desde cedo demonstrava-se arredo aos ensinamentos que não respondiam às suas perguntas, não satisfaziam sua inteligência, pois ele já trazia em seu espírito as dúvidas, os questionamentos que a Igreja não podia responder. Jacira, no entanto, era católica fervorosa e “carola”, segundo ela.

Sr. Euclides foi farmacêutico prático desde fevereiro de 1934. Aprendeu tudo com seu sogro, que também era seu tio. Foi proprietária

de farmácia em muitas cidades durante 55 anos.

Tiveram três filhos, Wagner, Cleuza e Armando. Os dois filhos homens nasceram surdos-mudos. Todos diziam que os filhos eram deficientes por causa do parentesco dos pais, mas Euclides e Jacira nunca deram importância a isto, dizendo sempre que os filhos que haviam sido destinados a eles, seriam deles de qualquer forma. Ele diz que quando colocou os meninos em uma escola para surdos-mudos, fez uma pesquisa e dos cinquenta alunos surdos-mudos nenhum era filho de parentes que houvessem contraído matrimônio.

Certa vez eles levaram os meninos a São Paulo, pois a mãe insistia em saber se o motivo da deficiência teria sido o parentesco. O médico então lhes disse: “Minha filha, sei que é mãe e sei quanto esta prova é difícil, mas saiba que eu deixei de ser feliz por causa disto. Deixei de me casar com uma prima que era meu verdadeiro amor, com receio de ter filhos deficientes. Casei-me com outra e tive três filhos surdos-mudos, o que prova que aqueles filhos deveriam ser meus de qualquer maneira.” Sr. Euclides nos explica então que aqueles Espíritos filhos daquele médico eram Espíritos que tinham cumplicidade com ele e seriam sua responsabilidade de uma forma ou de outra.

O Sr. Euclides tornou-se espírita antes de Dona Jacira sequer sonhar em seguir a Doutrina. Eles moravam em Marialva, no Paraná. Dona Jacira sempre muito doente, sempre na cama, com dois filhos pequenos para criar. Consultavam todos os médicos que indicassem. Foram a São Paulo, mas nenhum deles conseguiu curá-la.

**A doença de D. Jacira
e sua cura espiritual**

Ela passou vários anos pratica-

mente na cama, sem esperança de cura. Mudaram-se então para Apucarana, no Paraná, onde ele adquiriu uma farmácia e ao mesmo tempo poderiam ficar perto da mãe de Dona Jacira, pois ela estava muito doente e necessitava de cuidados. Em 1954 ele começou a freqüentar um Centro Espírita que ficava perto de sua farmácia. Ele já tinha muita vontade de conhecer o Espiritismo, pois tinha um amigo desde quando morava em Minas que era espírita e que se mudou também para Marialva quando o casal Araújo veio daquele estado. “Ageo Carlos Pereira, esse amigo querido, conta Sr. Euclides, falava sobre Espiritismo e certa vez me levou a uma sessão mediúcnica. Eu me identifiquei imediatamente com a Doutrina, pois esta era minha missão.” A princípio nada disse à esposa, pois ela era muito católica e não estava ainda preparada. Quando ela ficou sabendo, já em Apucarana, que ele estava freqüentando um Centro Espírita, ficou apavorada a tal ponto que disse ao esposo: “Se para me curar, preciso freqüentar um Centro Espírita, prefiro morrer.” Sr. Euclides não desistia, convidava a esposa toda semana, até que estando ela muito barulho dentro da minha cabeça, como se fossem duas serras, uma que vinha e outra que ia. Quando elas se cruzavam, eu pensava que iria enlouquecer. Foram três anos seguidos. Eu não dormia. Quando dormia, era um sono agitado, acordava Euclides e pedia que falasse comigo, pois eu estava ficando louca. As crianças precisavam de mim e eu naquela perturbação. Um dia, estava sentada em cima do poço de minha casa, desanimada, quando chegou Etelvina, uma senhora que trabalhava para mim, lavando roupa. Ela me perguntou o que estava acontecendo e me convidou para ir até sua casa naquela noite, pois eles faziam reuniões onde afastavam Espíritos perturbadores, e ela tinha certeza de que havia algum fazendo aquilo comigo. Eu, sempre muito teimosa e desconfiada, não fui. Fiquei ainda alguns dias com a dor terrível na cabeça, mas quando vi que ia mesmo enlouquecer, fui. Durante a reunião aconteceu a minha primeira incorporação. O Espírito me levantou da cadeira e disse através da minha mediunidade: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus



O casal e a famosa biblioteca mencionada na reportagem

Cristo nesta casa. Que Deus os abençoe, que o Cristo venha reinar aqui e que a paz e a misericórdia de Jesus esteja com todos. Boa noite.” E me sentei. Quando sentei, coloquei as mãos no rosto e pensei: Agora estou louca mesmo. Eu ainda não entendia o que estava acontecendo. Eu estava freqüentando uma reunião mediúcnica, onde pessoas de boa vontade tentavam fazer o bem, mas sem o menor conhecimento do mundo espiritual e da vida dos Espíritos. Foi quando Euclides acabou por conseguir me levar até o Centro Espírita que ele freqüentava, e desde então começamos a freqüentar juntos os trabalhos do Centro. Era o ano de 1959. Comecei a ler as obras espíritas que Euclides já havia lido, comecei a entender tudo o que ocorrera e ainda ocorria comigo, comecei a trabalhar na mesa mediúcnica e nunca mais adoeci, graças a Deus!”

**As reuniões mediúnicas
feitas em casa**

Sr. Euclides conta que Dona Jacira sempre foi uma médium mui-

to sensível, captando tudo ao seu redor. Quando alguém lhe telefonava pedindo ajuda, ela capta pelo telefone o que está ocasionando a perturbação e auxilia o Espírito e a pessoa também. Diz ele com grande felicidade que desde então começou o trabalho para o qual eles foram programados nesta encarnação.

Mudaram-se para Londrina em 1965 e faziam reuniões em sua casa. Ali atendiam Espíritos sofrendores, obsessores, e encaminhavam a todos com o mesmo amor.

Cabe aqui uma explicação sobre as reuniões que faziam em casa. Nós sabemos que a Doutrina Espírita nos ensina que estas reuniões devem ser feitas no Centro Espírita. Este casal, porém, com a superioridade moral que possui, tinha condições de fazer este trabalho sem que nenhum dano fosse causado ao seu lar. Eles foram orientados pelos próprios Espíritos, que já haviam dado provas de sua seriedade, que poderiam fazer as reuniões, pois logo acima da casa havia um “pronto socorro espiritual”. A idéia do casal era construir um Centro, mas como isso não foi possível eles transferiram o trabalho para o Centro Espírita Amor e Caridade, que os acolheu, assim como aos médiuns que trabalhavam com eles. Foi assim que o grupo continuou e continua lá até o dia de hoje. O Pronto Socorro Bezerra de Menezes, porém, continua sendo a casa destas criaturas tão especiais, que durante tantos anos atenderam a tantas pessoas necessitadas do auxílio do passe, da prece, do culto do Evangelho no lar, amparando-as e dando amparo também aos desencarnados.

O caso do garoto de Nova Fátima

Quem conta agora é o Sr. Euclides: “Meu irmão Renato e eu havíamos adquirido uma propriedade

rural em Nova Fátima, e eu abri uma farmácia lá. Certa tarde, eu estava em minha casa tomando café, pois a farmácia ficava bem perto, quando o rapaz que trabalhava comigo veio correndo me chamar para atender uma criança que estava muito mal. O rapaz foi logo dizendo: Olha, seu Euclides, não adianta dar nenhum remédio, é caso para médico e mesmo assim a criança vai morrer porque está muito mal. E além do mais, é aquele caboclo valente que está sempre por aí nos bares e se o senhor não acertar no remédio ele pode até fazer alguma bobagem. Mandei para o médico, mandei para o médico. Mas eu sabia que embora o caboclo fosse matador e valente, era pobre e não poderia pagar o médico, então comecei orar para o Dr. Bezerra de Menezes que sempre me assistia nas horas difíceis, pedindo a ele que auxiliasse aquela criança. No momento que saí do portão da minha casa, mostrou-se para a minha vidência mediúcnica a mão do venerável médico dos pobres com dois frascos de remédio, com os nomes em destaque. Ali estava a resposta para minha prece. Chegando à farmácia, nem perguntei o que o garoto tinha, fui direto para a prateleira e peguei os dois medicamentos que Dr. Bezerra havia mostrado. O caboclo foi embora e eu fiquei no maior desespero, orando todos os dias, Jacira e eu, pois o caboclo não voltava para dar notícias e o rapaz que trabalhava comigo continuava dizendo que provavelmente a criança devia ter morrido. Foi uma semana de prece e desespero. Prece para que o caboclo não me matasse e desespero porque a nossa fé ainda estava muito fraca. Passada uma semana, eu estava na porta da farmácia, quando apontou ao longe o caboclo a cavalo. Eu pensei, ai meu Deus, ele vem sozinho, o que terá acontecido

à criança? Esperei com o coração apertado. O valente caboclo, que enfrentava qualquer perigo sem o menor receio, desceu do cavalo e com lágrimas nos olhos disse: Sr. Euclides, Deus lhe pague, o senhor salvou a vida do meu filho. Eu pensei: Dr. Bezerra, Deus lhe pague, o senhor salvou a minha” (muitos risos).

Com a voz embargada, Sr. Euclides nos diz que nunca entrou uma pessoa em sua farmácia para comprar um medicamento que não saísse com uma prece, que ele sempre considerou mais importante que o remédio. Não ficou rico porque na maioria das pessoas ele percebia, pela sua mediunidade, que o problema era mais espiritual que material, e em vez de vender o remédio, que lhe daria lucro, ele mandava para sua casa, onde sua esposa Jacira atendia, fazendo o culto do Evangelho no lar, dando o passe, a água fluidificada, consolo, amor. Assim agia e age este casal abnegado, auxiliando tantos quantos apareçam, nunca perguntando se vão se tornar espíritas, a qual religião pertencem, importando-se apenas em auxiliar, nada mais.

**A Biblioteca espírita
do Sr. Euclides**

O casal sempre amou os livros. Desde que começaram a ler as obras espíritas nunca mais pararam. Possuem uma biblioteca invejável com mais de mil obras espíritas, todas já lidas por eles. Quando os livros ficam velhos, ele mesmo restaura, encaderna e conserva. Se ouve falar de algum livro raro, escreve para editoras, sebos, até conseguir adquirir e ler. É notável ver até hoje os dois, com dificuldades de visão, lendo ou relendo obras da Doutrina. Sr. Euclides está relendo atualmente a obra “A vida nos

mundos invisíveis”, psicografado por Anthony Borgia, do Espírito de Monsenhor Robert Benson Hugh, e Dona Jacira está lendo “Ídolos de barro”, da médium Ana Cristina Vargas, pelo Espírito de José Antonio. Chega ser engraçado ele a nos dizer, toda vez que o visitamos: “Olha, estou lendo um livro ótimo, o melhor que já li, você não pode deixar de ler”. Eles também assinam a Revista Internacional de Espiritismo há mais de 40 anos, sem contar os jornais espíritas. Ele sempre gostou de presentear as pessoas com livros. Conseguimos descobrir que entre 1997 e 1998 ele distribuiu 300 livros, cerca de 150 Evangelhos e os demais 150 divididos entre “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”. Durante cerca de vinte anos, ele distribuiu pelo menos um livro por semana em sua farmácia, sempre “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Sua alegria era presentear alguém com um livro, pois ele mais que ninguém sabe quanto é importante a divulgação do Espiritismo através das obras básicas. Se fizermos uma conta por alto, constatamos que ele doou uma média de 4 livros por mês, 48 por ano, 960 em vinte anos, mais os 300 a que já nos referimos, somando 1.260 livros. Isto logicamente é uma hipótese, pois temos certeza de que foram mais. Ele, com seus poucos recursos, sempre abriu mão de qualquer coisa para doar um livro que pudesse esclarecer e até salvar uma criatura.

O casal mudou-se para a cidade de Cascavel em agosto de 1970, retornando a Londrina em fevereiro de 1971, onde permanece até hoje, conta Euclides, demonstrando uma memória admirável para datas. (Continua na pág. 13 desta edição)



Euclides e Jacira num momento de descontração ao lado de sua casa

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia –
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados –
Porta Copos – Toalheiros –
Vassourões – Sacos para Lixo –
Papel Toalhas – Guardanapos –
Enceradeiras Industriais –
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapeopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Laga da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43)3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Dona Branca - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as editoras do Brasil.
Estoque com mais de 60.000 livros e mais de
2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com estense
linha espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Quarenta - Santo André
E-mail: abrn@aralon.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (13) 4438-2947

**DRª. ROSANA MARA
CERIBELLI NECHAR**
Homeopatia
crm 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - sl. 802 - Torre II -
Fone/Fax: (43) 3376-3232

MITSUBISHI MOTORS
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(5ª Parte)

AIGLON FASOLO
De Londrina

O dilúvio dos Arcádios - Alguns episódios dramáticos citados no Pentateuco são reconhecidamente emprestados de civilizações vizinhas. O dilúvio foi emprestado dos Arcádios, ancestrais dos assírio-babilônicos, do seu grande épico, a história de Gilgamesh.

Gilgamesh, herói acádio, viaja em busca da imortalidade, a procura de seu ancestral, Uta-napishti, imortal que havia sobrevivido ao dilúvio provocado pela deusa Ishtar, esposa de El, pai de Baal, e o mais poderoso dos deuses, Uta-napishti sobrevive construindo um barco. Igual a Noé. Após as águas começarem a baixar, lança sucessivamente pássaros, até que um não voltando, lhe sinaliza a existência de terra.

Em uma das traduções do épico, das tábuas de barro onde foram escritas em caracteres cuneiformes, quando Uta-napishti, o Noé acádio em seu barco, percebe que a tempestade que causou a inundação havia cedido, narra:

O oceano ficou calmo, que antes se agitara como uma mulher em trabalho de parto. A tempestade ficou silenciosa, o Dilúvio terminara. Olhei para o tempo, estava calmo e silencioso, Mas a humanidade havia se transformado em barro. A planície inundada estava lisa como o telhado de uma casa. Abri uma fresta, a luz do sol inundou o meu rosto. Sentei-me, ajoelhei-me e soluzei, As lágrimas descendo-me pelo rosto.

Josué e os muros de Jericó - Havia mais em relação àquelas imagens e sentimentos. Não nos sentimos mais inclinados a apreciar Uta-

napishti principalmente ao compará-lo com Noé? Noé sai de sua aventura com um tanto de auto-satisfação, rendendo glórias ao seu deus e à sua própria virtude, seguro de que os seus semelhantes tinham que ser transformados em barro porque eram maus. Uta-napishti sabe que ele próprio é uma vítima, pois a inundação fora desencadeada por uma deusa enlouquecida de raiva dos outros deuses, e que se arrepende muito de seu feito: “Como pude declarar uma guerra para destruir o meu povo? Sou eu que lhes dou vida, essas pessoas são minhas! E agora, como peixes, enchem o oceano!”

A primeira reação de Uta-napishti poderia ter sido de acusar, rastejar ou agradecer a sua sobrevivência. Em vez disso, ele se cobre de luto pelos inocentes mortos e por um universo que serve de brinquedo para deusas perversas e insignificantes como os humanos. As imagens e os sentimentos possuem um caráter próximo e humano que parece independente de tempo, cultura ou linguagem.

Temos também a história de Josué e suas trombetas, derrubando os muros de Jericó.

Josué deveria ter-se lançado contra os regimentos egípcios, ocupados com a retomada de Canaã. Mas a Bíblia não menciona exércitos egípcios ali. Nômades do deserto supostamente tomam cidades maciçamente fortificadas, quase sempre invencíveis até para os egípcios, e depois utilizam o ferro numa época em que só tinham o bronze. E a evidência egípcia do Êxodo, os anos no deserto e a Conquista? As evidências arqueológicas?

O que as escavações revelaram - Nada disto. Nenhuma men-

ção a respeito de uma nação em retirada, de uma perseguição, de um cataclismo, de exércitos israelitas atuando em Canaã..

Não existem vestígios de que uma nação estivesse vivendo no Sinai, muito menos dos quarenta anos bíblicos, nem de destruição nas cidades supostamente devastadas por Josué. As escavações em Jericó não mostram sinais de muros da época, muitos menos de sua queda, como dizem ter ocorrido ao soar das trombetas israelitas. (Por outro lado, Jericó está localizada em uma região que já foi abalada por uns trinta terremotos.) Escavações feitas no campo não revelaram sinais de combate, somente do assentamento gradual de criadores de gado.

Entretanto, o Mahabaratha, épico hindu, conta histórias de príncipes em guerra, derrubando obstáculos com o soar de seus grandes búzios feitos com carapaças de gigantes caracóis,

Os shasus, notórios salteadores de caravanas que transitavam pelo deserto do Sinai, transportando mercadorias entre o Egito, a Assíria e a Índia podem ter agregado a sua contribuição à lenda ao ouvir de caravaneiros essas histórias. Foram os shasus (adoradores de Javeh ou Jeová) uma das tribos das quais descende o povo hebraico.

Seria um mito a história contida no Êxodo? - Alguns historiadores sugerem que Israel poderia ter sido forjada em solo palestino, e de modo algum no deserto; outros acreditam que essa história faria mais sentido se Salomão, de cujas supostas glórias os arqueólogos não encontraram qualquer evidência, fosse deixado de lado como personagem histórico. Para evitar pensamen-

tos tão pouco ortodoxos, como explica o arqueólogo e egiptólogo Donald Redford, alguns estudiosos da Bíblia tentaram várias formas de dar sentido à mistura entre a escrita sagrada e evidências mais sólidas, impondo metáforas aos números, espremendo escalas de tempo aqui, dando-lhes total credibilidade ali. Nada disso funciona. Nas palavras de Redford, “Se no material bíblico do Pentateuco Josué e os juizes se tornam

uma espécie de mistura de fragmentos igualmente válidos de evidência, a serem escolhidos ou rejeitados como bem se desejar, teremos tantas reconstruções da ‘história’ pré-monárquica de Israel quantos forem os estudiosos desejosos de fazer a tentativa”. Não é de surpreender que alguns estudiosos tenham descartado toda a história do Êxodo como se fosse apenas um mito. (Continua no próximo artigo.)

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
De Cambé

Neste mês, vamos apresentar um interessante caso, retirado do livro “Missionários da Luz”, capítulo 15, onde André se surpreende com um caso em que um Espírito de um pai aflito é levado ao esquecimento temporário de sua filha, para minimizar seus sofrimentos. Vejam o texto:

“Penetramos um aposento, bem mobiliado, onde se encontravam três entidades desencarnadas, de horrenda figura, que em virtude do baixo padrão vibratório, não perceberam a nossa presença. Conversavam entre si, combinando medidas detestáveis... Referiam-se ao caso da reencarnação – no mesmo ambiente, havia uma jovem adentrando o 7º mês de gestação.

- Cesarina já nos pertence. Por que um filho intrujão em nossos planos? Um filho viria roubar-nos a boa companheira com que contamos agora...

O aposento mantinha-se absolutamente desguarnecido de

defesas magnéticas e não se via o movimento de visitação espiritual da esfera superior.

- Não terá ela, contudo, um pai ou mãe, em nossos círculos, que tome a si o sacrifício de defendê-la? – pergunta André.

- Tem um pai que a estima com extremo afeto – esclareceu o diretor – no entanto, sofria imerecidamente pela filha leviana e grosseira, e tanto padecia por ela que os seus superiores, em nossa colônia espiritual, submeteram-no a tratamento para olvido temporário da filha querida, até que ele possa se recordar e se aproximar dela sem angústias aflitivas.

- Havia, então recursos para aplicação de esquecimento no mundo das Almas? – pergunta André.

- Quando somos fracos, porém, embora muito amoráveis, e não nos sentimos com a precisa coragem para o afastamento necessário, se merecermos o auxílio de nossos maiores, somos favorecidos com o tratamento magnético que opera em nós o esquecimento passageiro.”

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Araçongas, 705 - Araçongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE

De Londrina

Carmini Mirabelli

Mirabelli transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde um grupo de espíritas e cientistas iniciou um trabalho de pesquisa em torno da sua mediunidade de efeitos físicos.

A partir daí, foi alvo de toda espécie de provas por famosos cientistas, nacionais e estrangeiros. Produziu fenômeno de materialização de Espíritos à luz do dia, fenômenos de levitação, de transportes,

de voz direta e tantos outros, submetendo-se a toda sorte de pesquisa, com a maior seriedade, em ambientes pré-determinados. E os fenômenos se repetiam.

Os fatos foram tão interessantes que o Presidente Washington Luiz e o Governador de São Paulo, Dr. Lacerda Franco, se propuseram assistir a algumas sessões com o médium.

Dr. Carlos Frederico Spiccaci escreveu: “Professo o mais puro materialismo, porém, diante dos fatos que presenciei, sinto-me abalado e recorro aos sábios e materialistas para me explicarem todo esse manancial de fenômenos que pesquisei com a maior seriedade, no desejo de esclarecer a verdade”.

O Professor Eurico de Góes escreveu o livro *Prodígios da*

Biopísica obtidos com o Médiun Mirabelli, de 472 páginas, em 1937, onde inseriu depoimentos de cientistas do mais alto gabarito.

Carmini Mirabelli desencarnou na cidade de São Paulo - SP, em 30 de abril de 1951.

(Fonte de consulta: Anuário Espírita 1989, página 179, matéria de Antônio de Souza Lucena.)

Mirabelli nasceu em 02 de janeiro de 1889, em Botucatu - SP.

Famoso por sua mediunidade, era filho de imigrantes italianos. Muito jovem ainda, transferiu residência para São Paulo - SP, conseguindo emprego na Casa de Calçados Clark.

Certo dia, tudo se transformou em sua vida. Era subgerente de uma das lojas Clark, e então, aconteceram os fenômenos. As caixas de sapato voavam das prateleiras, como se tivessem asas; estabeleceu-se no ambiente um verdadeiro pandemônio. Toda a imprensa de São Paulo se mobilizou, registrando com sensacionalismo os fatos que nem o próprio Mirabelli conhecia. Uma verdadeira multidão se plantava nas imediações da loja. Foi chamado um sacerdote para o exorcismo, pois a imprensa tudo considerava como façanhas do demônio. Policiais foram convocados para guardar a loja, que permaneceu fechada por vários dias, sem encontrar a razão daquela brincadeira de mau gosto.

Quando descobriram que só com a presença de Mirabelli ocorriam os fenômenos, ele foi dispensado e tudo voltou ao normal.

Muito competente no ramo de sapatos, conseguiu novo emprego na Cia. de Sapatos Vilaça, passando a ocorrer ali os mesmos fenômenos. Resolveram interná-lo no Sanatório de Juqueri, pois, a essa altura, os fenômenos se repetiam assustadoramente. Depois de apurados exames, os médicos lhe deram alta, pois nada apresentava para que fosse considerado um doente mental.

Passamento

Alda Pamplona da Costa

Faleceu no dia 2 de abril, perto de completar 90 anos de idade, nossa estimada confreira Alda Pamplona da Costa (foto). Seu desprendimento foi suave e ao seu velório um número grande de amigos compareceu para prestar sua homenagem àquela que veio de Portugal buscando uma vida melhor e, ao se tornar espírita, fez-se mais feliz, encontrando no atendimento dos que sofrem uma razão a mais de viver.

D. Alda – como todos a chamávamos – deixou dois filhos, oito netos e quatro bisnetos. Nascida em 2 de junho de 1916 em Angra do Heroísmo, capital da Ilha Terceira do arquipélago dos Açores, Portugal, era filha de Ângelo Machado Teixeira e Marta Pamplona Teixeira. Seu avô materno, Vasco Ennes Pamplona Corte Real, pertencia a uma filha nobre e tradicional da Ilha Terceira, mas ao emigrar para os Estados Unidos tornou-se um líder operário comunista que lutava por uma sociedade igualitária. Talvez tenha vindo daí o pendor de D. Alda para a assis-



Alda Pamplona da Costa, ao lado da filha Aldinha e da bisneta Fernanda, em foto de abril de 2005.

tência aos menos favorecidos.

Em 1939 casou-se em Angra com Manoel Gonçalves da Costa e logo depois ambos decidiram emigrar para o Brasil, em busca de melhores condições sociais para seus futuros filhos. No Rio de Janeiro, onde moraram inicialmente, nasceram os filhos Ronaldo e Alfredo. Em 1952, após residir em diversos lugares, o casal radicou-se em Londrina, trazendo agora mais um herdeiro, a menina Alda.

Criada longe de religiões, ao

enfrentar uma doença de natureza psicossomática que não encontrava cura na medicina tradicional, D. Alda buscou no Espiritismo a possibilidade de tratamento e aí se curou. Passou, então, a frequentar o Centro Espírita Nosso Lar, onde criou vínculos fortes com as pessoas que atuavam naquela ocasião na Casa.

Atuou como médium de incorporação em sessões de desobsessão, foi uma das fundadoras e primeira presidente do núcleo londrinense da Legião da Boa Vontade, dirigida então por um espírita ilustre, Alziro Zarur. Dedicou-se com empenho notável à tarefa de assistência social visitando aos sábados famílias carentes da periferia de Londrina, às quais levava, além do auxílio material, o conforto moral de sua presença.

Em 1974, D. Alda e seu esposo

mudaram-se para São José do Rio Pardo, no interior de São Paulo, onde residia sua filha Alda com seus três filhos. Atuou então, ativamente, no Centro Espírita André Luiz e no Grupo de Fraternidade Irmão Hugo. Em 1979 faleceu seu esposo. Em 2001 viu declinar sua saúde física e mental, apresentando os primeiros sinais de uma arteriosclerose cerebral que foi aos poucos dificultando seu contato com as pessoas, de tal modo que dois anos atrás não percebeu o falecimento do filho Alfredo, vitimado por um câncer no pâncreas.

A D. Alda, todos nós, seus amigos londrinenses, enviamos nossos votos de felicidades em sua nova morada e de agradecimento pelos exemplos que dela recebemos em sua profícua existência. Que Deus a abençoe, a ela e aos seus familiares, especialmente aos nossos caros amigos Aldinha e Ronaldo, com quem tivemos a alegria de conviver por algum tempo nesta terra abençoada chamada Londrina. (Astolfo Olegário de Oliveira Filho)

Estância Santa Paula

Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI

Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance selections

Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos
Aqui você vê melhor!

Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas

Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

O fuso horário e o astronauta

ELSA ROSSI
De Londres

É uma alegria viver neste planeta Terra. Quantas diferenças se completam, quantas cores, quantas mudanças climáticas num mesmo dia. Os “quadrantes” deste lindo planeta redondo-achatado nos revelam a beleza da vida em nuances que guardamos no cofre de nossos corações. Onde está nosso coração, aí estará nosso tesouro. Podemos valorizar tudo o que nos acontece, tudo o que se passa à nossa volta e tirarmos proveitos e lições, mesmo nos momentos de maiores dificuldades.

Lembro-me de que muito me emocionei com as palavras do primeiro cosmonauta-astronauta brasileiro, o tenente-coronel-aviador Marcos César Pontes, quando disse em sua crônica que recebeu o título de “PRONTO PARA A MISSÃO”, publicada com data de 9 de fevereiro de 2006. Um dos últimos parágrafos, aqui registrado na íntegra:

“Finalmente, agradeço a Deus, por tomar minha mão e mostrar o caminho correto nos momentos em que eu não conseguia ver, por me abraçar e mostrar a felicidade das coisas simples quando eu me sentia triste, por segurar meu braço e mostrar a importância da paciência quando eu me sentia irritado, por me soprar confiança na alma e mostrar como encontrar coragem e calma nos momentos quando a maioria havia abandonado batalha em busca de refúgio, por me levantar e mostrar a importância da persistência nas muitas vezes que tropecei e cai, por me carregar no colo nos momentos de maior di-

ficuldade, quando eu nem me lembrava da Sua presença...”

Todos nós temos responsabilidades e pequeninas “missões”, que aqui não ousa dizer com o significado dos missionários como Kardec, Chico Xavier, Madre Teresa, entre outros. Pilotando nossos computadores, somos os astronautas dentro de nossos lares e escritórios. Voamos pelo espaço interplanetário, e nos ligamos aos diferentes pontos do planeta Terra. Alguns países são como planetas distantes, nesta galáxia venturosa.

Muitas vezes estamos na atividade doutrinária às 7 horas da manhã na Inglaterra, e nossa amiga Gloria Collaroy da Austrália está se despedindo nos dando seu boa-noite, após o trabalho no Centro Espírita em Sidney. Duas horas depois, estamos conversando assuntos doutrinários com a Akemi nos Estados Unidos, Califórnia, que se prepara para também para deixar-se abraçar por Morfeu. O nosso planeta não dorme, não pára, está constantemente desperto, e a vida pulula em todos os sentidos.

Fico imaginando como era trabalhoso ser um voluntário na época de Jesus. Quando lemos sobre as viagens de Paulo de Tarso, as caminhadas dos incansáveis Apóstolos levando a Boa Nova a terras dos gentios, a terras distantes, em lombos de mulas, percorrendo quilômetros muitas vezes a pé.

Hoje a navegação pela internet nos proporciona uma comodidade que muitos de nós nem paramos para avaliar. Podemos estar nos comunicando em segundos com qualquer país, enviando cartas, fotos, música, mensagem de voz, documentos esses nas asas do pensamento, tal a rapidez com que isso se processa.

Lemos nas obras de André Luiz que a vida na Terra é uma cópia do Plano Espiritual. Óbvio que há sofrimento, dores de toda ordem, porque ainda erramos muito, e somente com a aplicação infalível da Lei de Causa e Efeito, dentro das Leis Divinas, é que um dia este lindo planeta azul se transformará em Planeta de Regeneração.

E precisamos trabalhar para isso. Temos essa meta, sabemos como fazer.

Quero ressaltar o que é bom. Quando temos a oportunidade de participar de reuniões do Conselho Espírita Internacional, a exemplo do acontecido nos dias 21, 22 e 23 de abril de 2006, na cidade de Assunção, Paraguai, rodeados por diversos idiomas, amigos irmãos dos diversos 27 países presentes, localizados nos vários continentes, ali reunidos, falando a linguagem planetária do Amor, nos damos conta da grandeza de Deus.

Nossas mentes recebem tantas informações, troca de experiências, estímulos, soluções, sugestões. E os reencontros, as alegrias, é como se viéssemos em aeronaves espaciais e estivéssemos ausentes destes encontros por longo tempo, tal a saudade e a vontade de estarmos todos juntos, na voz bem alta em nossas consciências falando do mesmo ideal que nos conchama à presença no trabalho, com pontualidade, respeito e responsabilidade.

Não podemos falhar como pilotos que somos dos aeroespaciais que pilotamos. Os tempos são outros, mas as promessas de nós para nós mesmos são as mesmas que já fizemos no passado. Não podemos falhar desta vez. Temos a nossa cidade espacial que se chama Doutrina Espírita. Ela nos

provê de tudo o que necessitamos para nossa sobrevivência, na continuidade de nossas existências, rumo à vida eterna que nos legou o Criador.

Assim, neste convívio que nos proporcionam os Congressos, os Encontros, as Reuniões Internacionais do CEI, vamos somando nossos esforços, voluntariamente, e sabemos o que nos compete fazer, pelo bem de todos, mas quem mais “lucra” nisso tudo somos nós mesmos, burilando nossos Espíritos, rumo à verdadeira pátria a que um dia, não sabemos quando, retornaremos, a nossa Pátria Espiritual. E

quando do nosso retorno, em nossa aeronave espacial, ajustando o fuso horário de nossa viagem, possamos repensar todo o nosso trajeto existencial, agradecendo a Deus pela oportunidade que Ele sempre nos dá de irmos e virmos, sempre renovados, na luz do sol do Seu Imenso Amor.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e vice-presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

As pessoas não atrapalham

JOAMAR ZANOLINI NAZARETH
De Uberaba

Amigos, há um dito popular que diz que o pior trabalho é aquele no qual temos que lidar com as pessoas... Que qualquer dificuldade para aprender novas habilidades é simples diante do hercúleo esforço em conviver com os outros, conseguindo lhes extrair o melhor.

Afigura-nos muito pessimista tal visão, pois o maior patrimônio do mundo é a vida. Se não houvesse vida e o ser humano, de que adiantaria tamanha organização da Natureza? Tantas belezas para o quê? Realmente, o elemento humano, por não constituir o resultado de uma equação matemática, tem como uma das mais fascinantes características a imprevisibilidade, exigindo de

cada um de nós a ciência do trato mútuo. Basta aprendermos a dar o primeiro passo... Se sorrirmos primeiro, arrancaremos sorrisos de outrem; se desejarmos “bom dia”, receberemos de volta; se formos mais maduros e compreensivos, conseguiremos desarmar os outros e nos surpreenderemos com a reciprocidade que colheremos...

A convivência é semente nobre, em que aquilo que plantarmos, vamos colher. Esperar sempre do próximo que o faça primeiro é postura preguiçosa e cômoda. Estar sempre à disposição para realizar em favor das criaturas é plantar simpatia. Se alguém precisar de nosso auxílio, ajudemos sem reclamar, e demonstraremos alegria pela vida e satisfação em termos a capacidade e autonomia de sorrir e sentir-nos bem, sem necessitar que nos acionem para tal.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil, fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

DIABETE E ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Viver no mundo sem ser do mundo

ÉDO MARIANI
De Matão, SP

A frase que dá título a este artigo é de autoria de Cairbar Schutel e consta do livro de sua autoria, "PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS".

Estudando sobre a vida na Terra e a vida eterna, o autor ensina que 'o escopo da vida na Terra é o aperfeiçoamento do Espírito. Aquele que assim compreende, eleva-se, dignifica-se, e, livre dos entraves materiais, sobe às alturas inacessíveis ao sofrimento, alcançando a felicidade eterna'.

No entanto, são poucos, muito poucos, os que têm essa compreensão e que desde logo procuram aproveitar a oportunidade que a presente existência nos oferece para realizar, com vontade e denodo, a transformação moral, objetivo principal da vida na Terra.

Todos nascemos e renascemos em obediência ao comando divino chamado "LEI DO PROGRESSO". Por conseguinte, "não estamos aqui para derrotas, mas para sermos vitoriosos", conforme feliz afirmação da pedagoga Heloísa Pires.

De fato, todos aqueles que se dispõem a trabalhar no terreno do bem, perseguindo, incansavelmente, em cada gesto, a renovação e a reforma íntima, conseguirão dar largos passos no caminho traçado por Deus. Eis a fórmula da felicidade, tendo em conta que, na esteira do que ensinou Jesus, "a cada um será dado segundo suas obras".

Acontece, porém, que a grande maioria da humanidade não procura conhecer as verdadeiras contidas nas lições constantes que a vida nos oferece. Lançam as suas preocupações e os seus esforços para amearhar as efêmeras alegrias da Terra. Acumulam tesouros em local errado, como diria o Mestre, onde não há sorriso que não comporte a herança de uma lágrima, nem gozo material sa-

tisfeito que não recaia no enfado, no fastio. Mas o destino do Espírito não é se enfastiar, nem tombar exausto no abismo da saciedade. O corpo, esse poderá saciar-se, mas o Espírito não se aquieta enquanto sedento de luz, faminto de justiça e de saber, ansioso por conquistar a felicidade que não passa.

As festas da Terra, que privilegiavam os sentidos, levam o homem a uma felicidade fictícia, irreal, as quais, em contradição com as suas aparências, são muito tristes. Quantas responsabilidades contraem os que navegam sem bússola nos mares do gozo! Quanta degradação! Quanta obcecção! Pobres daqueles que buscam flores onde só se pode encontrar espinhos.

O Espiritismo não condena o gozo. Embora estejamos sujeitos a expiações e provas das quais necessitamos e com as quais nos comprometemos, Deus quer que sejamos felizes. Mas esse gozo deve ser racional, belo. Não se confunde com a concupiscência, com a irresponsabilidade, com a levandade de quem só conhece direitos e não enxerga obrigações.

Todos necessitamos almejar uma vida melhor, usufruindo os bens que a Terra nos oferece. Mas para isso exige-se discernimento, sabedoria. Quem opta por degradantes deslizes, certamente colherá conseqüências que nos serão cobradas na volta para o mundo espiritual, nossa verdadeira morada e, ainda, em novas reencarnações na Terra ou em outros mundos para onde seremos levados pela lei de afinidade.

Os que reconhecem seus erros, os arrependidos e submissos, precisam tomar o caminho de volta à "Casa Paterna", como nos ensina Jesus através da parábola do filho pródigo. Este retorno representa o reinício de uma nova vida, preparando-se para a viagem que todos teremos que fazer através do fenômeno morte ou desencarne, como ensina o Espiritismo.

Na mesma trilha, ainda lembramos as palavras de Cairbar Schutel: "Quem luta pelo seu aperfeiçoamento no campo do saber e do amor, eleva-se, dignifica-se, e, livre dos entraves materiais, sobe às alturas inacessíveis ao sofrimento, alcançando, dessa forma e só assim, a felicidade real, tão desejada por todos. Aquele que assim não quer com-

prender rebaixa-se, desmoraliza-se, e, absorvido pelas paixões, desce às voragens da dor, para expiar e reparar as faltas, as transgressões das leis divinas. (...) A Vida na Terra, para os que acumulam tesouros nos Céus, é a senda luminosa que liga a Terra aos Céus, é a estrada comunicativa que lhes permite a passagem para se apossarem desse te-

souro. Os que vivem na Terra pela Terra, são da Terra; os que vivem na Terra sem serem da Terra, são dos Céus. A vida na Terra é efêmera; a Vida nos Céus é eterna, e a posse da Vida Eterna consiste no cumprimento da Lei: "Buscai o Reino de Deus e a sua justiça, que tudo o mais vos será dado por acréscimo.", como nos ensinou Jesus".

Jacira e Euclides Alves de Araújo, um casal especial

(Conclusão da reportagem das págs. 8 e 9)

A história de Clodine - Agora é dona Jacira quem nos conta: Aconteceu em 1975. Euclides havia viajado para São Paulo. Eram quase dez horas da noite e chegaram à nossa casa Sr. João e dona Clara (nomes fictícios) com a filha Luiza nos braços. Já tratávamos do caso desta médium há muito tempo. Naquela noite, colocamos a moça no sofá da sala e ela, incorporada, levantou-se, mexeu com todo mundo, pediu um trago de bebida, abriu a geladeira à procura de álcool e queria um cigarro de qualquer maneira. Eu lhe disse que em nossa casa jamais entrara uma garrafa de bebida, jamais se falara um palavrão, jamais se criticara a vida alheia, que ela estava em um lugar onde a caridade era a lei e que estávamos ali para ajudá-la, mas de nada valeram minhas palavras. O Espírito nela incorporado, de uma mulher, ria muito, gargalhava e zombava das minhas palavras, dizendo que a médium tinha uma dívida muito grande com ela, roubara-lhe o marido e ela agora queria vingança. Muito tempo de doutrinação foi necessário para que ela começasse a entender que aquilo acontecera em uma vida passada. Aos poucos, o Espírito foi se deixando esclarecer, e

acabou concordando em orar comigo. Oramos juntas e ao final eu pedi a ela que me promettesse não mais perturbar a médium, que já sofria muito com outros Espíritos que a perseguiam. Ela prometeu em nome de Jesus que não mais voltaria. Eu lhe disse então que só voltasse quando estivesse em condições de ajudar no trabalho e ela prometeu, sendo que eu também prometi a ela que nunca esqueceria dela e que oraria por ela todos os dias. Assim foi. A médium ficou bem e eu cumpri minha promessa de orar por aquele Espírito, que nos deu o nome de Clodine. Passaram-se então 15 anos. Certa vez, em uma reunião mediúnica em que estava presente a médium Luiza, o Espírito se manifesta através dela e fala comigo: "Irmã Jacira, eu sou Clodine, e aqui estou, pronta agora para ajudar no que o Pai permitir." As lágrimas escapam aos olhos de dona Jacira ao lembrar mais este fato, e ela conclui: "É esta a beleza da Doutrina Espírita, que esclarece, doutrina o Espírito perturbado, trata-o com amor e dignidade, não o expulsando, não fazendo que ele se sinta um excluído da bondade de Deus, mas sim um filho de Deus que pode se recuperar e voltar ao trabalho do Pai."

Como podemos ver, pela casa de Sr. Euclides e Dona Jacira passaram muitos Espíritos em dificuldades, que foram

acolhidos e encaminhados para o bem. Muitos encarnados, muitos sofrendores do corpo e da alma ali se curaram, com a ajuda deles e da espiritualidade, de Dr. Bezerra de Menezes, Dr^a Cândida Gomes, Pai Jeremias, todos eles entidades de luz, servidores humildes do Cristo, que através deste casal socorreram a tantos, salvando casamentos, impedindo suicídios, enxugando lágrimas de mães saudosas dos filhos que partiram para a pátria espiritual...

Nesta casa, um cantinho do Céu, neste mundo tão áspero e rude, muitos encontraram a fé que tanto procuravam, o caminho para suas vidas torturadas, tendo eles sempre uma palavra amiga para dar, realizando o culto do Evangelho várias vezes ao dia, de acordo com as pessoas que chegavam e que precisavam de ajuda, sem pensarem em sua saúde já abalada, abrindo mão de sua privacidade, acolhendo a qualquer hora do dia ou da noite aqueles que os procuravam.

Hoje, Sr. Euclides com 85 anos e Dona Jacira com 86, continuam sendo nossos queridos mentores encarnados, o porto seguro para onde nos dirigimos quando sentimos que o barco está ameaçado. **(Elza Guandalini Guapo, de Astorga.)**

Palestras, seminários e outros eventos

ROBERTO CAMARGO
De Londrina

Julia Nezu à frente do Centro de Cultura de SP

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - Eduardo Carvalho Monteiro, com sede na Alameda dos Guaiases, 16 - Planalto Paulista, na cidade e Estado de São Paulo (e-mail: ccdpe@uol.com.br), elegeu em janeiro deste ano seus novos dirigentes, com mandato até dezembro de 2007. Julia Nezu é a nova presidente da Diretoria Executiva.

10º Encontro de Médiuns em Cornélio Procópio

Júpiter Viloz Silveira, que falou sobre "Reencarnação", e Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que falou sobre "Jesus e o 3º Milênio", foram os palestrantes do 10º Encontro de Médiuns promovido no dia 28 de maio pelo Centro Espírita "Estrela da Caridade". Confrades ligados a Casas espíritas de Cornélio, Bandeirantes, Uraí e Sertaneja lotaram o auditório do Centro, localizado na Rua Colombo, 1064, em Cornélio Procópio (PR).

55ª Semana Espírita de Astolfo Dutra (MG)

Realiza-se de 9 a 15 de julho próximo a 55ª Semana Espírita de Astolfo Dutra (MG), tendo por local a Fundação Espírita "Abel Gomes". O evento será formado de 16 atividades: 7 palestras noturnas, 3 seminários vespertinos e 6 reuniões matinais de Reabastecimento Espiritual. A abertura estará a cargo do orador Ricardo Baesso de Oliveira, de Juiz de Fora, que examinará o tema "A Morte e o Morrer", no dia 9, às 19h30. Os demais palestrantes convidados são: Roosevelt Pires (de Cataguases), Astolfo Olegário de Oliveira Filho

(de Londrina), Rita Côre (de Lage do Muriaé), Rogério Coelho (de Muriaé), Alcione Andries Lopes (de Juiz de Fora) e Armando Falconi Filho (de Juiz de Fora).

"Reflexão Espírita" na TV do CEI

Ainda em fase de testes, a TV mantida pelo Conselho Espírita Internacional deverá nos próximos dias entrar no ar, via internet, para todo o mundo. O programa "Reflexão Espírita" fará parte dessa programação, conforme ajuste firmado entre os responsáveis pelo programa e o Conselho Espírita Internacional, cujo endereço é: www.tvcei.com. Outras informações podem ser obtidas no endereço: tv@spiritist.org.

Roteiro de Divaldo Franco na Europa

1º de junho - Áustria: GEEAK-Vorarlberg info: Vania - geeak_vorarlberg@yahoo.de. Conferência em Viena - confirmar data pelo vakardec@msn.com. 2, 3, 4, 5 de junho - Suíça, Zurique: Seminário no G-19 (Fundação NÃO ESPÍRITA). 3 de junho - Winterthur, sábado, às 19:30 no CEEAK (www.ceeak.ch). Tema: Divaldo responde - info: com Gorete - gorete.newton@swissonline.ch. 6, 7 e 8 de junho - França, Paris e Lyon: Info: C. Bonmartin - claudiabonmartin@wanadoo.fr. 9 de junho - Bruxelas, Bélgica: Info: com Claudia Bonmartin - claudiabonmartin@wanadoo.fr. 11 a 15 de junho - U.K. - Londres, Brighton e Devon: Info: bussevents@aol.com. 10 - Reunião com dirigentes da BUSS e de Grupos Espíritas de UK. 11 - Seminário em Brighton: Conflitos Existenciais. 12 - Brixham, Condado de Devon: A Mensagem dos Seres Radiantes. 14 - Londres: Conferência Pública: Vida, desafios e

soluções. 15 - Retorno ao Brasil. Outras informações sobre o assunto nos sites www.spiritismo.org e www.isc-europe.org.

Palestras organizadas pela USEL

As palestras de junho promovidas pela USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina são as seguintes: **2 de junho**, 20 horas - Centro Espírita Nosso Lar: "Honrai Pai e Mãe, Sob o Foco da Reencarnação", Geraldo Saviani. **3 de junho**, 20 horas - Centro Espírita Amor e Caridade: "Amélie Gabrielle Boudet", Maria Eloíza Ferreira. **4 de junho**, 9h15 - Centro Espírita Meimei: "Nós e a Evangelização", Antônio Saviani. **9 de junho**, 20 horas - Centro Espírita Aprendizes do Evangelho: "O Homem de Bem", Pedro Wanderley. **12 de junho**, 20 horas - Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré: "Zaqueu", José Gonçalves. **15 de junho**, 19h50 - Centro de Estudos Espírita Vinha de Luz: "O Cristo Consolador", Marcelo Seneda. **16 de junho**, 20 horas - Centro Espírita Caminho Damasco: "O que é o Espiritismo?", Osny Galvão. **17 de junho**, 16 horas - Núcleo Espírita Benedita Fernandes: "A Fé Transporta Montanhas", Paulo Fernando. **18 de junho**, 9h30 - Centro Espírita Anita Borela: "Treinamento para o Perdão", Dorotéia Silveira. **20 de junho**, 20 horas - Centro Espírita Allan Kardec: "Parábola da Ovelha Perdida", Naudemar Nascimento. **25 de junho**, 9 horas - Comunhão Espírita Cristã de Londrina: "Em Busca da Luz", Cristiano. **27 de junho**, 20 horas - Centro Espírita Bom Samaritano: "O Problema da Dor", Nadyr Dutra. **27 de junho**, 20h30 - Núcleo Espírita Hugo Gonçalves: "Estudo das Leis Morais: Lei de Conservação", Josué e Márcio Cunha.

Círculo de Leitura comemora 10 anos

O Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira" comemora seu décimo aniversário no dia 4 deste mês, na casa de Maria Aparecida Montini, na Rua Santa Catarina, 455, em Londrina, quando será re-

alizado o estudo do romance "Há 2000 Anos", de Emmanuel. No dia 18, na casa de Maria Eloíza Ferreira, na Rua Jorge Velho, 499, realiza-se o estudo da Revista Espírita de 1868. (*Sobre a história do Círculo de Leitura, leia artigo na pág. 4 desta edição.*)

Célia Xavier de Camargo na Petit Editora



Célia Xavier de Camargo
Médium, oradora e divulgadora espírita renomada, iniciou-se na psicografia em 1980. Desde essa época já publicou 15 livros, de diversos autores espirituais.



No mundo dos espíritos, Leon Tolstói (1828-1910), o grande escritor russo autor de *Guerra e Paz* e *Ana Karêlina* - entre tantas outras obras de vulto -, revela sua perplexidade diante da continuidade da vida e reflete sobre sua última encarnação. Livro emocionante e de conteúdo histórico, lança uma nova luz sobre o trabalho literário, a vida familiar, os ideais religiosos e filosóficos de uma alma muito à frente do seu tempo.



petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Acesse o nosso site:
www.petit.com.br



CLÍNICA DE PSICOLOGIA

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (081) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO SPIRITISTAS
Psicoterapeuta - Especialista em estados alterados da consciência "Terapia de vida passada"

Fone: (43) **3321-3202**

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.



Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 503
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina



IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

ÓTICA PERSONA

CERTEZA DE BOA VISÃO

ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO

MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1866 (Parte 6)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

87. Que se pode dizer do menino incendiário? Certamente ele nasceu com tal instinto porque foi incendiário em outra existência. Se esse instinto se manifesta de maneira tão precoce, é para cedo chamar a atenção para as suas tendências, a fim de que os pais e os responsáveis por sua educação procurem reprimi-las antes que se desenvolvam. Talvez ele mesmo tenha pedido que assim se desse e que nascesse numa família honrada, pelo desejo de progredir. (Págs. 164 e 165.)

88. Tendo sido o fato apresentado à Sociedade Espírita de Paris, quatro comunicações, concordantes entre si, foram recebidas, das quais a **Revista** publica duas. Eis de forma sucinta o que os Espíritos informaram: I – O passado da aludida criança tinha sido, efetivamente, horrível. Suas tendências atuais diziam bem quem foi seu Espírito, que reencarnara para expiar e, desse modo, lutar contra seus instintos incendiários. II – O conhecimento do Espiritismo seria um poderoso auxílio para seus pais, que não sabiam ainda como reprimir essa funesta inclinação. III – Os sábios da Terra se enganam quando tratam casos dessa natureza como se fossem um gênero de loucura. As inclinações perversas do menino eram, antes que uma doença, um reflexo de seus atos anteriores. IV – Além disso, era ele impulsionado por suas vítimas desencarnadas, porquanto, para satisfazer sua ambição, ele não recuou diante do incêndio, sacrificando os que lhe podiam, no passado, ser obstáculo. V – A criança estava, pois, sob a influência de Espíritos que não lhe perdoaram os tormentos que os fizeram sofrer e, por isso, se vingavam. VI – Deus, em sua soberana justiça, pôs ali o remédio ao lado do mal. O remédio estava em sua tenra idade e na boa influência do meio em que se achava. Era preciso, porém, fosse ele educado nos princípios do Espiritismo, em que colheria a força e, compreendendo a sua prova, teria mais vontade para triunfar. (Págs. 165 a 167.)

O caso Joseph Kommissaroff prova que inexistia o acaso

89. Diversos ensinamentos resultaram do estudo feito por Kardec a propósito de uma tentativa de assassinato de que fora vítima o czar Alexandre da Rússia. No momento do atentado, um jovem camponês chamado Joseph Kommissaroff interveio e evitou que o

crime fosse consumado. Certos indícios precursores do crime foram mencionados por um jornal belga. Um deles teria sido a notícia de que o Espírito de Catarina II houvera avisado numa sessão espírita realizada em Heidelberg que o imperador estava ameaçado de um grande perigo. (Págs. 167 e 168.)

90. Kardec analisa o fato e faz interessantes observações sobre a intervenção da Providência nos acontecimentos de nossa vida, as quais procuramos sintetizar nos itens que se seguem: I – Muitos atribuirão ao acaso o surgimento do jovem camponês na cena do crime. O acaso, porém, não existe. Como a hora do czar não havia chegado, o moço foi escolhido para impedir a realização do crime, pois as coisas que parecem efeito do acaso estavam combinadas para levar ao resultado esperado. II – Os homens são os instrumentos inconscientes dos desígnios da Providência e é por eles que ela os realiza, sem haver necessidade de recorrer para tanto a prodígios. III – Se o jovem Kommissaroff tivesse resistido ao impulso recebido dos Espíritos, estes se valeriam de outros meios para frustrar o crime e preservar a vida do czar. IV – Uma mosca poderia picar a mão do assassino e desviá-la do seu objetivo; uma corrente fluídica dirigida sobre seus olhos poderia ofuscá-lo e assim por diante. Mas, se tivesse soado a hora fatal para o imperador russo, nada poderia preservá-lo. (Págs. 168 e 169.)

91. Levado o assunto a uma sessão espírita realizada em casa de uma família russa residente em Paris, o Espírito de Moki, por meio do sr. Desliens, explicou que mesmo na existência do mais ínfimo dos seres nada é deixado ao acaso: os principais acontecimentos de sua vida são determinados por sua provação; os detalhes, influenciados por seu livre arbítrio. Mas o conjunto da situação foi previsto e combinado antecipadamente por ele próprio e por aqueles que Deus predis pôs à sua guarda. A escolha do jovem Kommissaroff fora uma recompensa à sua atitude de desinteresse. As honrarias e a fortuna que ele, em conseqüência de seu gesto, recebeu do czar, constituíam, no entanto, não apenas um prêmio, mas também uma prova – prova que, segundo Kardec, é cem vezes mais perigosa que as desgraças materiais, às quais a gente se resigna por força, ao passo que é bem mais difícil resistir às tentações do orgulho e da opulência. (Págs. 169 a 171.)

Um sonho estranho tido por Allan Kardec e sua explicação espírita

92. Durante uma doença que enfrentou em abril de 1866, Kardec teve um sonho bem estranho. Consultado por ele, o Espírito do dr. Demeure fez

a respeito do assunto observações muito interessantes, adiante resumidas: I – Há sonhos que resultam do próprio sofrimento experimentado pelos enfermos. Todas as vezes que há enfraquecimento do corpo, há tendência para o desprendimento do Espírito; mas, quando o corpo sofre, o desprendimento não se opera de maneira regular e normal; incessantemente o Espírito é chamado a seu posto; daí as interrupções e misturas que tornam confusas as imagens e as lembranças. II – O caráter do sonho se liga, portanto, mais do que se pensa, à natureza da doença, porque se o estado do Espírito influi sobre a saúde, o estado do corpo reage sobre o Espírito. III – O sonho de Kardec fora, na verdade, a imagem de uma reunião havida entre desencarnados que ali discutiam um assunto relacionado com invenções. O assunto nenhuma relação tinha com o Espiritismo: os Espíritos quiseram somente mostrar-lhe um fato comum, que é o encontro, no momento do sono, de pessoas que se dedicam na Terra a um mesmo objetivo. (Págs. 171 a 173.)

93. Dr. Demeure acrescentou que não existem descobertas por acaso. As coisas que nos parecem as mais fortuitas têm sua razão de ser, pois há inumeráveis inteligências ocultas que presidem a todas as partes do conjunto. Chegado o momento de uma descoberta, os elementos são postos à luz por essas mesmas inteligências. “Não”, afirmou Demeure com toda a ênfase. “Não há acaso: tudo é inteligente na natureza.” (Págs. 173 e 174.)

94. A 11 de maio de 1866 o Espírito do dr. Cailleux disse ter, dias atrás, entrado numa espécie de torpor, após o que, conservando a consciência de si próprio, se viu transportado no espaço e encontrado vários Espíritos que haviam, em vida, adquirido celebridade pelas descobertas que fizeram. (Págs. 174 e 175.)

95. Na sessão seguinte, dr. Cailleux informou que naquela oportunidade ele fora levado a um sono magnético-espírita e, nesse estado, viu desdobrar-se o passado e as diferentes personalidades que seu Espírito havia animado, voltado sempre para os estudos e os trabalhos no âmbito da medicina. (Págs. 175 e 176.)

Durante o sono dos encarnados, só o corpo repousa, mas o Espírito não dorme

96. Comentando o assunto, Kardec observa: I – Há, como se vê, para os Espíritos uma espécie de sono, o que é um ponto de contato a mais entre o estado corporal e o espiritual. II – Se há Espíritos que se sentem fatigados e experimentam a necessidade do repouso, nada há de estranho em que se deitem e durmam. III – No sono dos encarnados, só o corpo repousa, mas o Espírito não dorme. IV – Segundo um dos membros da Sociedade de Paris, deve dar-se o mesmo no estado espiritual: o sono magnético ou o sono

comum deve afetar apenas o perispírito, ficando o Espírito num estado análogo ao do Espírito encarnado durante o sono corporal, isto é, com perfeita consciência de seu ser. V – As diferentes encarnações do dr. Cailleux puderam então apresentar-se a ele como lembrança, da mesma maneira que as imagens se oferecem nos sonhos. (N.R.: No livro “Nosso Lar”, cap. 36, André relata um sonho que ele teve com sua mãe, no qual afirma ter a certeza de que deixara o veículo inferior – o corpo espiritual – no apartamento. A explicação do fato se encontra no estudo acerca do **corpo mental**, o **envoltório sutil da mente**, que André Luiz desenvolve no livro “Evolução em dois Mundos”, primeira parte, cap. II, pp. 25 e 26.) (Págs. 176 e 177.)

97. O Espírito do dr. Demeure explica por que, quando alguma coisa é pressentida pelo povo, geralmente se diz que ela *está no ar*. Esse pressentimento geral à aproximação de algum acontecimento grave tem duas causas. A primeira vem das massas de Espíritos que incessantemente percorrem o espaço e têm o conhecimento das coisas que se preparam. Eles incessantemente roçam a humanidade e lhe comunicam seus pensamentos pelas correntes fluídicas que ligam o mundo corporal ao mundo espiritual. A segunda causa reside no desprendimento do Espírito encarnado, durante o repouso do corpo, ocasião em que ele conversa com outros Espíritos e se penetra de seus pensamentos. Como ele fica sabendo de certas coisas, não consegue explicar. Uns dirão que uma voz interior lhes falou, outros que tiveram uma visão reveladora. (Págs. 177 a 179.)

98. Na seção de poesias, a **Revista** transcreve três poemas notáveis. O último, intitulado “A lagarta e a borboleta”, é uma fábula que retrata muito bem a atitude dos que negam a alma e a imortalidade. (Págs. 179 a 182.)

Como os Espíritos procedem para fazer sua programação reencarnatória

99. Três comunicações mediúnicas integram também o número de junho de 1866, das quais extraímos de forma resumida os ensinamentos que se seguem: I – Ao deixar a Terra, conforme as faculdades ali adquiridas, os Espíritos buscam o meio que lhes é próprio, a menos que, não podendo estar desprendidos, estejam na noite, nada vendo nem ouvindo. II – Quando se prepara para reencarnar, o Espírito submete suas idéias às decisões do grupo a que pertence. O grupo discute o assunto, pesquisa, aconselha. O Espírito pode, então, aconselhado, esclarecido, fortificado, seguir, se quiser, seu caminho, ciente de que terá na jornada terrena uma multidão de Espíritos invisíveis que não o perderão de vista e o assistirão. III – Algumas vezes Espíritos elevados passam a comunicar-

se com menor freqüência no grupo que assistem. Por que isso se dá? Duas são as causas para esse afastamento temporário, mas necessário. Primeiramente, é preciso dar ao grupo tempo para aplicar o que já lhe foi ensinado. Em segundo lugar, muitos dos conselheiros espirituais têm missões análogas junto a outros grupos, o que às vezes os impede de vir. IV – Cada pessoa tem no mundo uma missão a cumprir. Seja em grande escala, seja em escala menor, Deus pedirá a todos contas do óbolo que lhes foi entregue. V – Nesse sentido, o dever dos espíritas é muito grande, porque o dom que lhes foi concedido é um dos soberanos dons de Deus. Sem se envaidecer por isto, devem os espíritas fazer todos os esforços para merecê-lo. VI – Que ninguém reserve apenas para si esse talento, mas que o ofereça a todos os irmãos, trabalhando na seara espírita, sob a assistência dos Bons Espíritos, que jamais lhe faltará. VII – Instuir os ignorantes, assistir os fracos, ter compaixão dos aflitos, defender os inocentes, lamentar os que estão no erro, perdoar aos inimigos – eis as virtudes que devem crescer em abundância no caminho do verdadeiro espírita. (Págs. 182 a 188.)

100. O advento da obra “*Os Quatro Evangelhos*”, de J. B. Roustaing, é noticiado por Kardec, que fez sobre ela os seguintes reparos: I – Seu autor tratou ali certas questões que ele (Kardec) não tinha julgado oportuno abordar ainda; por isso, até nova ordem, ele não daria às teorias nela contidas nem aprovação nem desaprovção, deixando ao tempo o trabalho de as sancionar ou as contraditar. II – Convém considerar, portanto, essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, as quais necessitam da sanção do controle universal e, até mais ampla confirmação, não podem ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita. III – Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, em nada diminuem a importância da obra, que, ao lado de coisas duvidosas, encerra outras incontestavelmente boas e verdadeiras. IV – Kardec entendeu também que certas partes da obra foram desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza. A seu ver, limitando-se ao estritamente necessário, ela poderia ter sido reduzida a dois, ou mesmo a um só volume, e teria ganho em popularidade. (Págs. 188 a 190.)

101. O número de junho traz como última informação o surgimento do jornal *La Voce di Dio* (A Voz de Deus), na Sicília, Itália, uma publicação consagrada exclusivamente ao ensino dos Espíritos. Kardec adverte, entretanto, que as comunicações mediúnicas só têm a ganhar quando puderem, conforme as circunstâncias e dentro do possível, ser acompanhadas de alguns comentários. (Págs. 190 e 191.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LARI INEANTE,
MARELIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: José Miguel Silveira

“Sempre que dúvidas nos advierem, a busca deve ser na obra kardequiana”

FERNANDA BORGES
De Londrina

José Miguel Silveira, ex-coordenador da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina e atual presidente da União Regional Espírita da 5ª Região, que representa a Federação Espírita do Paraná numa vasta região que tem Londrina como pólo, examina na entrevista seguinte alguns temas relacionados com o movimento espírita londrinense e a participação da Federativa estadual nesse trabalho.

O Imortal - Como você vê o movimento espírita em Londrina e nas cidades vizinhas?

José Miguel - Ao observar as atividades das instituições espíritas, vejo a aplicação prática dos ensinamentos de Jesus Cristo e Allan Kardec, de modo intenso e com muito dinamismo. Não posso, entretanto, esquecer que a atuação dos espíritas na sociedade será mais real e duradoura se for feita de modo planejado e organizado; daí o esforço orientativo feito pela Federação Espírita Brasileira (FEB) e suas parceiras estaduais para a união de propósitos e de sentimentos de seus trabalhadores, adeptos e simpatizantes.

O Imortal - O que lhe agrada e o que lhe desagrada no movimento espírita?

José Miguel - Fico emocionado quando encontro companheiros dedicados, que se esquecem de si para atuar em prol dos demais, transformando-se em verdadeiros trabalhadores de unificação do movimento espírita. Na verdade, esses Espíritos imortais entenderam a essência da mensagem cristã do amar ao próximo como a si mesmo. Por outro lado, sabendo também que cada qual está usando o seu discernimento como lhe compraz, observamos amigos sinceros não assu-

mindando responsabilidades que lhe são oferecidas pela Espiritualidade, o que denota, até certo ponto, uma fé vacilante por, entre outros motivos, não confiar no amparo do mundo maior.

O Imortal - Temos na cidade um programa espírita no rádio e um programa na TV que, conforme sabemos, tem enfrentado dificuldades financeiras. Em que sentido a entidade que você dirige tem auxiliado ou pretende auxiliar nesse campo da divulgação espírita?

José Miguel - A União Regional Espírita - URE 5ª Região, atualmente com sede na cidade de Londrina, que representa a Federação Espírita do Paraná (FEP) nas cidades que compõem a região, tem atuado de modo educativo e orientador na divulgação do Espiritismo. No programa radiofônico “Além da Vida” que vai ao ar todos os domingos às 8h30min, pela Rádio Londrina AM 560 khz, tem apresentado o programa Momento Espírita; segundo Sônia Zaghetto, coordenadora de Comunicação Social da FEB, é um dos melhores programas de rádio feito pelo movimento espírita. O mesmo foi realizado em relação ao programa de TV “Reflexão Espírita”, onde se apresentou juntamente com a URE 7ª Região de Maringá, o Momento Espírita. Além do apoio financeiro dado ambas iniciativas, a FEP entende que por meio dos treinamentos e da participação conjunta os desafios são mais facilmente transpostos, o que atesta sobremaneira a sabedoria popular que devemos nos preocupar em ensinar a pescar ao invés de estar fornecendo apenas o peixe.



José Miguel Silveira, atual presidente da URE da 5ª Região, sediada em Londrina

O Imortal - Se comparada com cidades de igual porte, Londrina dispõe de um número bastante reduzido de centros espíritas. A entidade que você dirige tem algum projeto que vise a incentivar o surgimento de novos centros?

José Miguel - Acredito que o resultado prático do Espiritismo na sociedade deverá ser mensurado, penso eu, pelo número de corações consolados e fortalecidos pelos seus postulados e ensinamentos. Por trabalhar intensamente nos dois planos da Vida, importa mais a qualidade de seus colaboradores do que o número, muitas vezes insignificante para a Espiritualidade. Allan Kardec, o codificador da Doutrina dos Espíritos, diz que com grupos menores os trabalhos fluiriam de maneira mais fácil, entendendo que a harmonia e a afetividade ali se estabeleceriam mais rapidamente. Na cidade de Londrina, Grupos espíritas de Evangelho no Lar têm se estabelecido em locais onde não existem entidades espíritas e funcionam como verdadeiros postos de socorro do plano espiritual; alguns se transformam em centros, outros continuam como grupos, mostrando que o importante é a tarefa que realizam.

O Imortal - Como você avalia a contribuição da Federação Espírita do Paraná para o crescimento e o aprimoramento do movimento espírita em Londrina?

José Miguel - Posso fazer uma pequena análise, desde quando regressamos (eu e minha família) ao Brasil em 2000, depois de uma estadia profissional de 4 anos na Espanha. A partir

daí, me envolvi com o movimento espírita, assumindo a coordenação da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), junto dos amigos José Diniz Saraiva e José Cesário da Silva. Não tenho dúvidas que o apoio da FEP foi fundamental, não só em colaborando para a realização de semanas espíritas marcantes, como também pela presença de Divaldo Pereira Franco em vários momentos; mas, de maneira significativa, por oportunizar a participação da juventude espírita no movimento local, regional e estadual, fazendo com que jovens evangelizando e evangelizadores vissem nas prévias da juventude, nos treinamentos, nos encontros estaduais e na Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina (CONMEL), o verdadeiro trabalho de união recomendado pelo amigo paternal de sempre, Dr. Bezerra de Menezes.

O Imortal - As editoras espíritas têm sido ultimamente bastante criticadas pela má qualidade das obras que vêm sendo publicadas nos últimos anos, especialmente as psicografadas. Como você tem visto essa questão e que providência pode ser tomada com relação às obras que trazem informações notoriamen-

te antidoutrinárias?

José Miguel - O conhecimento doutrinário, alcançado pelo estudo sistemático e continuado do Espiritismo, dá a cada espírita, dirigente ou não de organizações Espíritas, elementos suficientes para que proceda a sua análise do que lhe chegue às mãos, formando opinião a respeito. Naturalmente que todo livro pede exame prévio antes de sua edição, o que cabe ao autor e ao editor. É o chamado zelo kardequiano, uma vez Allan Kardec enfatizar que tudo precisa passar pelo crivo da razão.

O Imortal - Em uma dessas obras, supostamente de origem mediúnic, é dito que o processo de gravidez e parto se verifica também no plano espiritual entre os Espíritos desencarnados. Você concorda com essa informação?

José Miguel - Uma vez que não li obras que tratam desse assunto, não sei exatamente como a questão é apresentada ou discutida. De toda forma, sempre que dúvidas nos advierem, a busca deve ser na obra kardequiana. Nesse prisma, não devemos esquecer o sábio conselho do Espírito de Emmanuel a Chico Xavier, quando falou ao médium que, se em alguma ocasião ele dissesse ou ditasse alguma coisa que contrariasse às obras básicas e, por vias de consequência, Kardec, que ele (Chico) seguisse sempre Kardec. Assim, assuntos eventualmente ali não abordados, de forma explícita ou mais detalhada, nos devem aguardar estudos e pesquisas mais aprofundados, buscando fechar sempre em torno dos pontos doutrinários de importância, os que têm a ver com a nossa edificação moral, com a erradicação do homem velho em nós, com crescer e avançar para a Luz.